



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CLÓVIS MOTTA**

PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM TEXTIL

**Eixo Tecnológico
PRODUÇÃO INDUSTRIAL**

Natal / RN

Maio / 2024

Processo Nº	Folha Nº	Visto

CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CLÓVIS MOTTA

TÉCNICO EM TÊXTIL

Eixo Tecnológico:
PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Natal / RN

Maio / 2024

Processo Nº	Folha Nº	Visto

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -

FIERN

Roberto Pinto Serquiz Elias

Presidente

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Rodrigo Diniz de Mello

Diretor Regional

Klebet Cavalcanti Carvalho

Diretor de Operações

UNIDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS – UNIET

Simone Medeiros de Oliveira

Gerente

CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CLÓVIS MOTTA – CETCM

Amora Vieira Cavalcante

Diretora

Elaboração:

Plano de curso revisado e validado pela equipe de especialistas da unidade CETCM, concebido pelo Itinerário Formativo do DR/CE com adesão parcial Itinerário Nacional do SENAI, versão 2022.

Revisadores:

Anaclecia Gonçalves Pereira Moura – Analista de Educação DR RN

Geiza Cristina de Carvalho Revorêdo – Supervisão Pedagógica do CETCM

Normalização

Caio Cesar Delfino Cunha

Nele Nelson Machado

Processo Nº	Folha Nº	Visto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	8
2.1. JUSTIFICATIVA	8
2.2. OBJETIVOS	12
2.2.1. OBJETIVO GERAL.....	12
2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
4.1. Competência Geral.....	14
4.2. Descrição das Funções	14
4.2.1. Relação das Funções.....	14
4.2.2. Descrição das Funções	14
4.3. Competências Socioemocionais	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
5.1. Matriz Curricular do Técnico em Têxtil.....	18
5.2. Itinerário Formativo do Técnico em Têxtil – CBO 311605	19
5.3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	20
5.4. EMENDAS DAS UNIDADES CURRICULARES	22
5.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO OU PRÁTICA PROFISSIONAL NA EMPRESA OU SAGA SENAI DE INOVAÇÃO OU SAEP	42
5.5.1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	42
5.5.2. Estágio Supervisionado ou Prática Profissional na Empresa	42
5.5.3. Saga SENAI de Inovação.....	43
5.5.4. Sistema de Avaliação da Educação Profissional – SAEP	44
6. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	44
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	46
7.1. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	48
7.2. DA PROMOÇÃO	48
7.3. DA RECUPERAÇÃO.....	48
8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	49
9. PERFIL DO PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE	51
9.1. PERFIL DO PESSOAL DE DOCENTE E TÉCNICO	52
9.2. PERFIL DO PESSOAL DE APOIO ADMINISTRATIVO	53
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	53
11. PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	54
REFERÊNCIAS.....	55

Processo Nº	Folha Nº	Visto

APRESENTAÇÃO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Departamento Regional do Rio Grande do Norte, por meio deste documento apresenta o Plano de Curso Técnico em Têxtil, na modalidade presencial, Eixo Tecnológico Produção Industrial, apresentado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 4ª edição, estabelece em sua organização a infraestrutura mínima requerida, certificação intermediária, quando aplicável, as diretrizes técnico-didático-pedagógicas referente às ações para a habilitação técnica de nível médio relacionadas ao exercício profissional, as quais serão desenvolvidas pelo Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta – CETCM, sediado na cidade de Natal/RN.

Direcionado pela legislação vigente, fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 – LDB – que faz em seus artigos de nº 39 a 42, atendendo às mudanças curricular do ensino médio estabelecidas na legislação Lei nº 13.415 de 2017 em especial menção à integração com a Formação Técnica Profissional, seguindo-se à referida lei um conjunto de regulamentações como a Resolução CNE/CEB nº 3/2018 que institui as diretrizes operacionais, a Resolução CNE/CP nº 04/2018 sobre educação especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino como parte integrante da educação regular, Portaria nº 12.432 de 2018 dos referenciais para elaboração de itinerários formativos, Parecer CNE/CEB 17/97 quanto aos diferentes níveis e modalidade da Educação Profissional e Tecnológica e Parecer CNE/CEB 11/12 instituído das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Pautado na busca da excelência e procurando atender às necessidades do processo produtivo, o curso e programa do SENAI voltados para educação profissional, visa elevar os níveis de qualificação profissional na formação dos jovens e adultos sincronizado com as mudanças do contexto do trabalho e em consonância com a Legislação Educação vigente, proporcionando uma organização curricular com foco em competências. A formação profissional de cursos técnicos é baseada em competências e sua organização metodológica subsidia as atividades educacionais, em relação ao processo formativo e ao processo de avaliação. A organização curricular delineada a partir do perfil profissional demandas pelo

Processo Nº	Folha Nº	Visto

mercado de trabalho e consolidadas pelos especialistas do SENAI, integra a metodologia teórica e prática, o desenvolvimento de capacidades, a avaliação da aprendizagem e ao ambiente de ensino-aprendizagem. Os meios e recursos educacionais flexíveis e presentes no curso de formação técnica visa proporcionar o desenvolvimento de competências e a formação de cidadãos atuantes e protagonistas do seu aprendizado, com aspecto facilitador da inserção profissional ao mundo do trabalho.

A habilitação técnica de nível médio proposta, estabelecida com itinerário formativo desenhado para atender as necessidades da empresa têxtil local, e referenciando pelo Itinerário Nacional do SENAI, oferta o Curso Técnico em Têxtil pelo Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta, podendo ser ofertada por qualquer unidade SENAI-DR/RN, conforme projeto de curso.

Convém ressaltar que o SENAI, pela Lei nº 12.513/2011, tem autonomia para criação de cursos e programas de Educação Profissional e técnica, com autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional do SENAI RN.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social:	SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Nome da fantasia:	Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta
Endereço:	Av. Capitão-Mor Gouveia, 2770- Lagoa Nova,
Cidade:	Natal
UF:	RN – Brasil
BOLSO:	CEP 59063-400
Telefone/Fax:	Fone: (84) 3204-8100 / 3204-8000
Site do SENAI:	https://www.rn.senai.br/

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Habilitação:	Técnico de Nível Médio em Têxtil
Área Tecnológica:	Têxtil
Eixo Tecnológico:	Produção Industrial
Código da CBO:	2624-15
Modalidade:	Presencial
Carga Horária total:	1.540h
Fase Escolar:	1340h
TCC ou Estágio ou Prática Profissional:	200h
Itinerário Nacional (Versão):	2018
CNCT MEC (Versão):	2020 (4ª edição)
Tempo de vigência do curso:	04 anos
Resolução do CR SENAI:	Resolução n.22 2024 – CR SENAI RN

Processo Nº	Folha Nº	Visto

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1. JUSTIFICATIVA

No cenário atual, a indústria têxtil e de moda no Rio Grande do Norte enfrenta desafios e oportunidades em um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado. O impacto e a influência do setor têxtil e de confecções na economia do Rio Grande do Norte (RN) se revelam expressivos e substanciais. Com efeito, essa indústria desempenha um papel significativo, contribuindo de maneira notável para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Atualmente, o setor têxtil e de confecções responde por cerca de 4,5% do PIB do RN, o que denota sua importância como um componente vital do panorama econômico regional (FIERN, 2022).

Esse impacto econômico não se limita apenas a números, mas também se reflete na geração de empregos e na dinâmica do mercado de trabalho local. De fato, mais de 20 mil postos de trabalho são criados pela indústria têxtil e de confecções no estado. Esses empregos abrangem uma variedade de funções, desde a produção de matérias-primas até a confecção final de roupas e acessórios. Essa extensa rede de emprego se traduz em uma contribuição significativa para a força de trabalho do RN, beneficiando tanto os trabalhadores quanto suas famílias e a economia em geral (FIERN, 2022).

É importante também salientar a presença ativa e diversificada dessa indústria no estado. Com aproximadamente 570 estabelecimentos dedicados ao setor têxtil e de confecções, o RN abriga uma ampla gama de empresas que desempenham papéis diversos em toda a cadeia produtiva. Essa variedade de estabelecimentos engloba desde pequenas oficinas de costura até empresas de maior porte, abarcando diferentes etapas do processo de produção. Essa rica tapeçaria de empreendimentos evidencia a vitalidade e a resiliência desse setor no contexto econômico do estado. Em síntese, o setor têxtil e de confecções não apenas desempenha um papel expressivo no Produto Interno Bruto do Rio Grande do Norte, mas também atua como um motor de criação de empregos e dinamismo econômico. Com uma ampla gama de estabelecimentos e funções, essa indústria exerce uma influência marcante na vida dos cidadãos e no desenvolvimento socioeconômico da região (FIERN, 2022).

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Diante da positividade da área do vestuário em emprego e renda, quatro microrregiões do nordeste da área de atuação do Banco do Nordeste, destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria do vestuário em 2021, Fortaleza (CE), Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE). O que reflete cada vez mais a importância da atividade econômica no nosso Estado.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2021

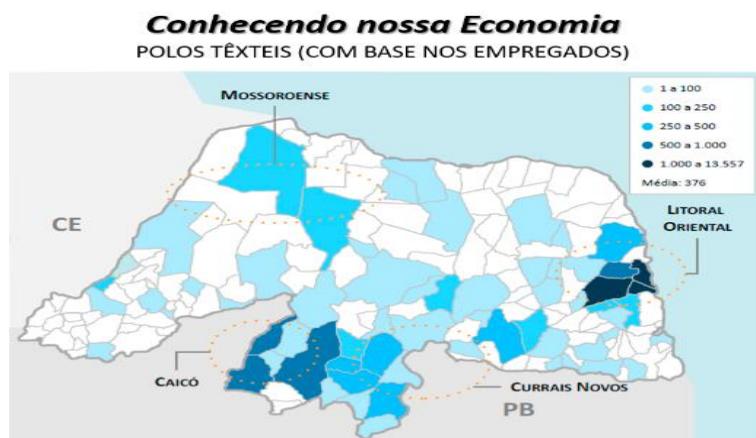
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	SÃO PAULO	SP	117.117.580
2	BLUMENAU	SC	100.859.978
3	FORTALEZA	CE	47.261.628
4	JOINVILLE	SC	45.926.891
5	RIO DE JANEIRO	RJ	37.290.757
6	RIO DO SUL	SC	21.079.992
7	CRICIÚMA	SC	17.856.107
8	ARARAQUARA	SP	17.530.446
9	GOIÂNIA	GO	17.113.727
10	NOVA Friburgo	RJ	15.423.846
11	NATAL	RN	15.163.483
12	APUCARANA	PR	13.564.980
13	ITAJAÍ	SC	13.256.679
14	JUIZ DE FORA	MG	13.048.318
15	CAMPINAS	SP	11.684.528
16	BELO HORIZONTE	MG	10.754.569
17	CAXIAS DO SUL	RS	9.879.101
18	CHAPECÓ	SC	9.608.737
19	ALTO CAPIBARIBE	PE	9.513.520
20	CIANORTE	PR	9.261.364
21	MARINGÁ	PR	8.177.908
22	POÇOS DE CALDAS	MG	8.174.244
23	TUBARÃO	SC	8.119.197
24	VALE DO IPOJUCA	PE	7.827.503
25	SOROCABA	SP	7.800.901
26	DIVINÓPOLIS	MG	7.619.534
27	OURINHOS	SP	7.371.788
28	PORTO ALEGRE	RS	7.015.975
29	ARARANGUÁ	SC	6.838.668
30	FRANCISCO BELTRÃO	PR	6.580.082

Caderno setorial ETENE Ano 4 | Nº 101| outubro | 2019 2

É importante também ressaltar que a região do Seridó apresenta um grande potencial para o desenvolvimento futuro do estado no setor do vestuário, onde abriga mais de 120 oficinas de costura e empresas de pequeno porte formalizadas.

Com base nas informações, esse polo têxtil emprega quase 2.900 trabalhadores, oferecendo não apenas oportunidades de trabalho, mas também direitos sociais e benefícios para a comunidade local (FIERN, Mais RN, 2023).

Processo N°	Folha N°	Visto



(FIERN, MaisRN, 2023)

Conforme setor econômico da região, com o crescimento indústria têxtil no Rio Grande do Norte, é importante que o setor esteja preparado para os desafios na condição de aproveitar as oportunidades que irão surgir, como efeito o impulsionamento por mão de obra qualificadas e especializadas para atuar nos diversos segmentos das áreas têxtil, vestuário e moda. Neste cenário de evolução, o SENAI/RN propõe dar continuidade com a oferta do curso Técnico em Têxtil contribuindo com a expansão do mercado para o crescimento da atividade e empregabilidade. As parcerias serão fortalecidas pela instituição formadora e empresas, reiteradas por uma formação mediação por profissionais com expertises acadêmicas e experiências no mercado, estabelecidas e combinadas com esforços favoráveis à realização de ações.

Com base no relatório da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção ABIT 2023, no que diz respeito às ações específicas de nosso setor, fechamos o ano com a editoração do Documento Têxtil 2030, que foi revisto e atualizado e que delineia o avanço da nossa atividade em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Construímos, em parceria com a CNI, o Mapa Estratégico da Indústria e demos continuidade ao convênio Texbrasil, em conjunto com a Apex-Brasil, visando à internacionalização das empresas, e ao Vista Brasil - Programa de Competitividade e Promoção de Micro e Pequenas Empresas do Setor Têxtil e de Confecção, em parceria com o Sebrae.

Esta iniciativa visa ao aumento da produtividade e capacidade concorrencial sustentáveis, bem como a geração de novos negócios, principalmente para segmentar segmento têxtil brasileiro é um dos mais importantes do nosso país. E

Processo Nº	Folha Nº	Visto

mesmo estando entre os maiores em geração de empregos em terras nacionais e produção mundial, ele se encontra em um momento que ameaça toda a cadeia com a ausência do imposto federal em alguns estados.

Certo que a indústria de têxtil além dos profissionais qualificados, busca acompanhar as tendências e inovações no ramo, na aplicação de produtos sustentáveis e a incorporação tecnologicas avançadas em seus processos produtivos. A sustentabilidade tem se tornado uma preocupação crescente para os consumidores, o que exige que as empresas adotem práticas mais responsáveis e éticas, tanto em relação aos materiais utilizados quanto às condições de trabalho.

Nesse contexto, é fundamental que as empresas do setor invistam em pesquisa e desenvolvimento, buscando novas matérias-primas sustentáveis, processos produtivos mais eficientes e designs inovadores. A colaboração entre empresas, instituições de ensino e governo também desempenha um papel importante na promoção do crescimento e na superação dos desafios da indústria têxtil e de moda. Duas das maiores indústrias têxtil e de confecções do RN, a Vicunha Têxtil e a Guararapes Confecções, somam mais de 13 mil empregos diretos e indiretos e juntas, são responsáveis pela maior empregabilidade do setor têxtil e confecção, o que é necessário destacar a importância da oferta do curso e divulgação dos produtos e marcas do Rio Grande do Norte tanto no mercado nacional quanto internacional.

Por fim, a indústria têxtil e de moda do Rio Grande do Norte enfrenta um ambiente de constantes mudanças e desafios, mas também possui um grande potencial de crescimento e contribuição para a economia local. Com a adoção de estratégias voltadas para a sustentabilidade, inovação e colaboração, as empresas têm a oportunidade de se destacar no mercado, conquistar novos clientes e impulsionar o desenvolvimento do setor no estado.

Com vista a atender a demanda apontada pela empresa Vicunha frente às suas necessidades de melhorias dos processos produtivos e atender novas demandas, conforme seja pactuada no mercado ou indústrias congêneres, a indústria têxtil do Rio Grande do Norte com foco na formação profissional expos a atenção devida quanto a oferta do Curso Técnico em Têxtil, frente a futura oferta e procura por profissionais com nível de formação ampla para atuar nos diversos segmentos do setor produtivo.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

2.2. OBJETIVOS

2.2.1. OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em nível médio, para adquirir capacidades técnicas e socioemocionais, para exercer atividades de planejamento e coordenação dos processos têxtil segundo prescrições do setor industrial, conforme procedimentos e normas técnicas, ambientais, de segurança e de saúde.

Capacitar profissionais para desempenhar atividades inerentes aos processos de produção da cadeia têxtil, provendo métodos e técnicas de trabalho, inovação na produção, criação de novos produtos, empreendendo na área industrial, em setores educacionais e em ações de consultoria.

Despertar a consciência do profissional quanto a importância social para o desenvolvimento sustentável, fatores ambientais e matérias-primas, próprio da movimentação de renda e dos diversos negócios da economia mundial e do país.

2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atender a demanda do mercado por profissionais de nível técnico capazes de atuar tanto na área industrial quanto na de Design, supervisionando a produção de fios e técnicos, além de pesquisar novos produtos, contribuindo para o incremento da qualidade e produtividade.
- Prover conhecimentos teóricos e práticos para desempenhar atividades de coordenação de processos, orientação e equipes, operação de máquinas têxteis, auxiliando e organizando o setor produtivo, com eficiência na qualidade, produtividade e sustentabilidade.
- Estabelecer métodos operacionais de produção têxtil, procedimentos técnicos inerentes ao uso de máquinas, equipamentos, instrumentos, por meio de avaliação diagnóstica para manutenção e testes, de acordo com critérios e normas de segurança, saúde e meio ambiente.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- Desenvolver trabalho em equipe para atuar no planejamento, execução, controle e avaliação do processo de produção de tecidos, reconhecendo as demandas do mercado consumidor, com liderança, influência social e empreendedorismo.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

a) Aprendizagem Técnica:

- comprovar idade mínima de 16 anos e 6 meses, no ato da matrícula;
- comprovar matrícula e cursando o 2º ano do Ensino Médio ou Diploma do Ensino Médio.

b) Habilitação Técnica de Nível Médio:

- Forma subsequente: Ensino Médio concluído.
- Forma concomitante: Estar matriculado e cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio.

No tocante às formas de acesso, o ingresso no curso técnico na modalidade presencial, é feito por processo de preenchimento de vagas, em prazos estabelecidos no calendário da unidade operacional do SENAI.

Inscrições por meio de processo seletivo, quando aplicável, obedecerão aos critérios estabelecidos em demandas decorrentes de programas de formação, convênios ou parcerias, sendo este processo de responsabilidade do parceiro.

Quando da ocorrência de vagas para reingresso, a unidade operacional poderá abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos, em períodos estabelecidos no calendário da unidade, aos alunos que desejam retornar ao seu curso e que tenham aproveitamento de disciplinas para prosseguir estudos e instruído com o comprovante de respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

4.1. Competência Geral

Planejar e coordenar processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, controlando as atividades relacionadas aos processos, desenvolvendo novos produtos e processos têxteis, seguindo normas e procedimentos técnicos de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança do trabalho.

4.2. Descrição das Funções

4.2.1. Relação das Funções

Função 1	Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.
Função 2	Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.
Função 3	Desenvolver novos produtos e processos têxteis, de acordo com as normas, procedimentos e critérios da qualidade e características dos produtos.

4.2.2. Descrição das Funções

Função 1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.

Subfunção	Padrões de Desempenho
Elaborar o plano de controle da qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Definindo normas e procedimentos a serem utilizados • Definindo planos de amostragem a serem utilizados no processo • Definindo quais características dos insumos e substratos serão controlados • Determinando pontos para o controle da qualidade do processo
Elaborar o plano de manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • Definindo cronograma para a realização da manutenção, de acordo com o catálogo de máquinas e equipamentos

Processo Nº	Folha Nº	Visto

	<ul style="list-style-type: none"> Definindo procedimentos de execução da manutenção com base no tipo de manutenção Prevendo recursos para a realização da manutenção, conforme cronograma
Elaborar o plano de produção	<ul style="list-style-type: none"> Analizando a ficha técnica do produto definido para a produção Calculando a capacidade de produção instalada e disponível para atender à carteira de pedidos Definindo cronograma de acordo com a capacidade de produção Definindo indicadores de desempenho do setor produtivo Prevendo recursos necessários à produção

Função 2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.

Subfunção	Padrões de Desempenho
Avaliar os processos produtivos.	<ul style="list-style-type: none"> Analizando a eficiência do processo com base nos indicadores de desempenho. Monitorando custos da produção com base nos indicadores de desempenho.
Implementar planos de trabalho (produção, manutenção e controle da qualidade).	<ul style="list-style-type: none"> Corrigindo os desvios identificados. Monitorando a execução dos planos de trabalho junto ao responsável pela execução. Propondo melhorias no planejamento com base no monitoramento da execução dos planos de trabalho.
Liderar equipes de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> Avaliando o desempenho da equipe com base nos parâmetros estabelecidos pela empresa Diagnosticando necessidades de capacitação profissional. Mantendo a equipe coesa e alinhada com as informações pertinentes às atividades realizadas Orientando a equipe quanto ao desenvolvimento das atividades planejadas.

Função 3: Desenvolver novos produtos e processos têxteis, de acordo com as normas, procedimentos e critérios da qualidade e características dos produtos.

Subfunção	Padrões de Desempenho
Avaliar a viabilidade da produção de novos produtos.	<ul style="list-style-type: none"> Analizando solicitações do cliente (interno e externo). Emitindo parecer técnico com resultado da análise de viabilidade de produção. Estimando custos de produção. Identificando as características do produto a ser desenvolvido. Identificando matérias-primas, insumos e tecnologias aplicáveis à produção do novo produto. Identificando os aspectos e impactos ambientais.

Propor novos processos produtivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando possíveis fornecedores. • Analisando estudos de tempos e métodos de trabalho. • Definindo métodos de trabalho. • Definindo parâmetros do processo para a produção. • Emitindo parecer técnico sobre o novo processo. • Estimando custos do processo. • Identificando necessidade de inovação nos processos produtivos.
Viabilizar a produção de novos produtos têxteis.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicando normas de segurança pertinentes ao processo. • Definindo ficha técnica do produto a ser desenvolvido. • Definindo fluxograma do processo produtivo. • Elaborando relatório técnico de finalização do processo. • Orientando a produção da peça piloto.

4.3. Competências Socioemocionais

- Apresentar postura ética na conduta pessoal e profissional.
- Apresentar postura proativa e crítica em relação às adversidades encontradas na execução de suas atividades profissionais.
- Apresentar, no planejamento e no desenvolvimento das suas atividades profissionais, uma postura de comprometimento, responsabilidade, resiliência, engajamento, atenção, disciplina, organização, precisão, zelo e flexibilidade em relação a mudanças.
- Atualizar-se continuamente, adaptando-se às mudanças tecnológicas, organizativas e profissionais.
- Atuar individualmente ou em equipes de trabalho, comunicando-se profissionalmente, interagindo e cooperando com os integrantes dos diferentes níveis hierárquicos da empresa.
- Atuar na coordenação em equipes de trabalho, dialogando, orientando e motivando colaboradores, interagindo e cooperando com os integrantes dos diferentes níveis hierárquicos da empresa.
- Atuar profissionalmente, cumprindo os princípios de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de meio ambiente e as normas de segurança aplicáveis às atividades profissionais sob a sua responsabilidade.
- Estabelecer relacionamento interpessoal com colaboradores externos e internos, respeitando a diversidade, as diferenças de classe social, gênero, raça, geração, crença, posicionamento político e pessoas com deficiência.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- Ser flexível, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços.
- Ter visão sistêmica, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, sociais, econômicos, tecnológicos, de sustentabilidade e de qualidade aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proposta para o desenvolvimento do curso é composta de quatro módulos –um introdutório e três específicos, somando 60 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso ou cumprimento de Estágio Supervisionado ou Prática Profissional para diplomação correspondente à habilitação do Técnico em **Têxtil**. Há ainda, cursos transversais em caráter complementar e optativos, não presenciais, que serão ofertados aos alunos, de forma flexível e autônoma, de acordo com seu próprio ritmo de estudos, com vista a propiciar o desenvolvimento de suas capacidades básicas e socioemocionais em nível tático, com foco na inserção para o mundo do trabalho.

O Módulo Introdutório, com carga horária de 180 horas, é formado pelas Unidades Curriculares Custos aplicados, Fundamentos da Comunicação e Informação e Fundamentos Físicos e Matemáticos, que permeiam as Funções 1, 2 e 3, assumindo caráter de pré-requisito para o Módulo Específicos I.

Os Módulos Específicos I, II e III são formados pelas Unidades Curriculares referentes às capacidades técnicas que mantém relação com as funções 1, 2 e 3, associados às capacidades básicas e capacidades socioemocionais estabelecidas no Perfil Profissional do Técnico em Têxtil, totalizando 1160 horas, constituídos pelas unidades curriculares:

Módulo Específico I – Fiação e Malharia, sem terminalidade.

Módulo Específico II – Tecelagem e Beneficiamento, sem terminalidade.

Módulo Específico III – Ensaios Têxteis, Gestão dos Processos Produtivos Têxteis, Planejamento dos Processos Produtivos Têxteis, com terminalidade.

Os módulos específicos I, II e III são estruturados com base nas funções descritas no perfil profissional do Técnico em Têxtil, contemplando suas capacidades técnicas e socioemocionais. Cada módulo específico está diretamente relacionado com a(s) função(es) que o gerou, considerando sempre as respectivas subfunções e

Processo Nº	Folha Nº	Visto

padrões de desempenho, mantendo, dessa forma, a integridade da função de referência.

Para o desenvolvimento das atividades previstas ao longo do curso, registra-se, conforme disposto no § 5º, Art. 26, da Resolução nº 01, de 05/01/2021 e no Art. 55 do Regimento das Unidades Operacionais do SENAI/RN, a possibilidade de realização de carga horária na modalidade a distância, por motivo de força maior, assegurado aos alunos o alcance dos objetivos de aprendizagem previstos nos planos de ensino, sendo estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos o limite de 20% da carga horária total do curso Técnico em **Têxtil** para esta realização.

As atividades curriculares presenciais a serem substituídas por atividades remotas, quando ocorrerem, serão definidas e registradas pelo corpo técnico-docente da Unidade, bem como disponibilizados materiais de apoio e orientações aos alunos que não tiverem acesso às ferramentas digitais.

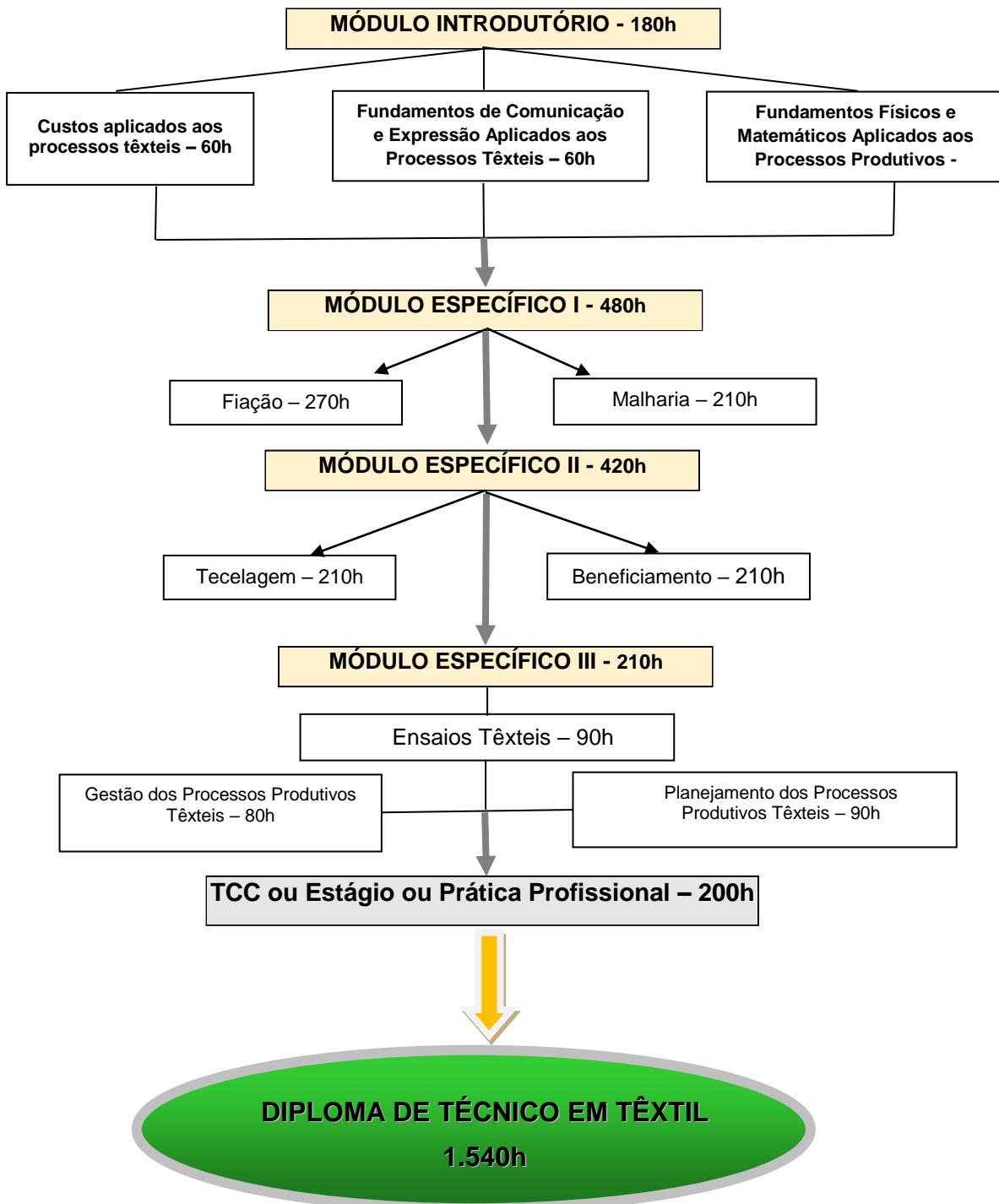
A carga horária correspondente às atividades curriculares presenciais substituídas por atividades não presenciais será considerada para o cômputo da carga horária total do curso.

5.1. Matriz Curricular do Técnico em Têxtil

MÓDULOS	Unidades Curriculares	CARGA HORÁRIA	CH DO MÓDULO
INTRODUTÓRIO	Custos Aplicados aos Processos Têxteis	60h	180h
	Fundamentos de Comunicação e Expressão Aplicados aos Processos Têxteis	60h	
	Fundamentos Físicos e Matemáticos Aplicados aos Processos Produtivos Têxteis	60h	
ESPECÍFICO I	Fiação	270h	480h
	Malharia	210h	
ESPECÍFICO II	Tecelagem	210h	420h
	Beneficiamento	210h	
ESPECÍFICO III	Ensaios Têxteis	90h	260h
	Gestão de Processos Produtivos Têxteis	80h	
	Planejamento dos Processos Produtivos Têxteis	90h	
Estágio supervisionado ou trabalho de conclusão de curso – TCC ou prática profissional		200h	
Habilitação técnica de nível médio em Têxtil			1.540h

Processo Nº	Folha Nº	Visto

5.2. Itinerário Formativo do Técnico em Têxtil – CBO 311605



Processo Nº	Folha Nº	Visto

5.3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O curso Técnico em Têxtil está alinhado à Metodologia SENAI de Educação Profissional, estruturada para o desenvolvimento de capacidades e competências. São princípios norteadores dessa metodologia: a aprendizagem mediada, a interdisciplinaridade, a contextualização, o desenvolvimento de capacidades que sustentam competências, a ênfase no aprender a aprender, a aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais, a integração entre teoria e prática, a avaliação da aprendizagem com funções diagnóstica, formativa e somativa, e a afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

Os princípios norteadores se concretizam por meio de Situações de Aprendizagem, atividades desafiadoras propostas aos alunos, que devem solucionar problemas, tomar decisões, testar hipóteses ou aplicar o que aprenderam a outros contextos.

As Situações de Aprendizagem são o fio condutor do curso e oportunizam o "aprender fazendo" por meio de estratégias como estudo de caso, projeto, situação-problema e pesquisa. Podem ser realizadas individualmente, em pequenos grupos ou com toda a turma, sempre com a orientação do professor.

O desenvolvimento de competências supõe a adoção de metodologia centrada no sujeito que aprende, criando condições e situações desafiadoras para que ele construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, numa relação teoria e prática que permite ao aluno apropriar-se não só do conteúdo, mas, a partir dele, aprender a aprender:

- a) baseando-se em hipóteses, a partir do questionamento de suas necessidades reais;
- b) para melhorar seu ambiente, suas condições de vida, suas relações sociais, portanto, um ensino crítico e criativo da realidade.

A possibilidade de integrar teoria e prática proporciona ao aluno vivenciar situações e experiências reais, similares ao ambiente empresarial, possibilitando a aplicação dos conhecimentos que estão sendo construídos ao longo do curso, constituindo-se em verdadeira prática profissional orientada pelos docentes.

O desenvolvimento de competências pressupõe a utilização de diferentes estratégias de ensino, considerando que cada aluno tem a sua forma de aprender, e diferentes ambientes de aprendizagem como laboratórios, bibliotecas, espaços da comunidade e das empresas, ambientes naturais, todos considerando o mundo do trabalho e o contexto sociocultural.

Os recursos didáticos serão também variados, incluindo livros, textos, manuais técnicos, fichas de atividades, instrumentos de registro de exercícios práticos, protótipos, gráficos, vídeos, transparências, softwares específicos de simulação e kits didáticos, equipamentos, instrumentos e materiais específicos, e devem ser ampliados no contexto da experiência e prática pedagógica de cada docente, podendo ainda ser utilizados novos recursos que auxiliem a compreensão do aluno.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Estes recursos serão integrados à metodologia do curso de forma a incentivar e promover a troca constante de informações, tornando-se um ambiente rico em colaboração e interatividade, propiciando ao aluno a participação no processo de construção dos saberes necessários para o exercício da função do Técnico de Nível Médio em Instrumentação Industrial.

Assim, o docente será o facilitador da aprendizagem fazendo o aluno trabalhar com autonomia crescente, valorizando as competências preexistentes, proporcionando a articulação de esquemas teóricos com situações de vida prática.

Para tanto, serão intensamente utilizados a biblioteca e os laboratórios para atividades de pesquisa, estudo independente, atividades de realização de projetos, planejamento e montagem do trabalho final de curso feito pelo aluno no desenvolvimento das atividades, trabalhos grupais que estimulem o debate, a socialização de conhecimentos, seminários e testes teóricos e práticos.

É prioridade que os profissionais tenham a capacidade de criar e inovar, buscando soluções para superar os desafios que enfrentam diariamente. Tudo isso é feito por meio do desenvolvimento de competências pela mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes. Portanto, o processo educativo assume uma nova dimensão para o desenvolvimento de competências, sendo que a concepção de educação se propõe a desenvolver um cidadão capaz de atuar de forma eficaz em situações complexas.

O aprendizado ocorrerá de forma significativa, percorrendo o conteúdo desenhando nas unidades curriculares, criando progressivamente escalas em nível de complexidade dos saberes, por meio de um processo contínuo e dinâmico na atribuição de sentido.

O curso oferecerá as condições necessárias para que o processo de aprendizagem ocorra de modo eficiente e eficaz, estruturado com processos interativos que favoreçam a construção de um ambiente de conhecimento, colaboração, sensibilidade e afetividade necessárias aos relacionamentos humanos, entre os participantes. Ambiente esse em que o professor possa orientar e acompanhar o aprendizado do aluno, possibilitando a criação de uma aprendizagem para a autonomia, incentivando a participação ativa do aluno em seu próprio aprendizado.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

5.4. EMENDAS DAS UNIDADES CURRICULARES

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: INTRODUTÓRIO
Unidade Curricular: Custos aplicados aos processos têxteis – 60h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento de fundamentos técnicos e socioemocionais, no que se refere a identificação de elementos que compõem custos referentes aos processos têxteis e a produção de novos processos e produtos, respeitando procedimentos e normas técnicas.	
CONTEÚDOS FORMATIVOS	
Capacidades Básicas	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios da informática na elaboração de textos básicos, apresentações, pesquisas e planilhas • Interpretar dados e informações de textos técnicos básicos em português, inglês (normas, procedimentos, manuais, planilhas, relatórios, catálogos e desenho técnicos) relacionados ao produto de moda • Aplicar os princípios e padrões da língua portuguesa na comunicação oral e escrita 	<p>1 Contexto socioeconômico</p> <p>1.1 Variáveis</p> <p>1.1.1 Pessoas</p> <p>1.1.2 Local</p> <p>1.1.3 Atividades econômicas</p> <p>1.1.4 Cultura</p> <p>1.1.5 Língua oral e escrita</p> <p>2 Proatividade</p> <p>2.1 Definição</p> <p>2.2 Pilares</p> <p>2.3 Gestão do comportamento</p> <p>2.4 Gestão do Futuro</p> <p>2.5 Gestão da incerteza</p> <p>2.6 Gestão da inovação</p> <p>3 Relações Institucionais verticais e horizontais</p> <p>3.1 Relação com pares</p> <p>3.2 Relação com líderes</p> <p>3.3 Relação com clientes internos e externos</p> <p>3.4 Relação com subordinados</p> <p>4 Ética</p> <p>4.1 Códigos de ética</p> <p>4.2 Ética nos relacionamentos profissionais</p> <p>4.3 Discrição</p> <p>4.4 Sigilo</p> <p>4.5 Direitos autorais</p> <p>4.6 Ética no tratamento de dados e informações: direito de imagem, privacidade, etc</p> <p>5 Inglês Técnico aplicado a área têxtil e de confecção</p> <p>5.1 Verbetes</p> <p>5.2 Uso do dicionário: inglês/ português/ inglês e inglês\ inglês</p> <p>5.2.1 Terminologias técnicas da área</p> <p>5.2.2 Aplicar os princípios e padrões da língua portuguesa na comunicação oral e escrita</p> <p>5.2.3 Interpretar dados e informações de textos técnicos básicos em português, inglês (normas, procedimentos, manuais, planilhas, relatórios, catálogos e desenho técnicos) relacionados ao produto de moda</p> <p>5.2.4 Aplicar os princípios da informática na elaboração de textos básicos, apresentações, pesquisas e planilhas</p> <p>6 Informática</p> <p>6.1 Editor de textos</p> <p>6.1.1 Criar, abrir e salvar arquivos</p> <p>6.1.2 Formatar páginas, parágrafos e texto</p> <p>6.1.3 Inserir objetos, figuras e tabelas</p> <p>6.1.4 Correção ortográfica</p>

Processo Nº	Folha Nº	Visto

	<p>6.1.5 Marcadores</p> <p>6.1.6 Índice</p> <p>6.2 Editor de apresentações</p> <p>6.2.1 Criar, abrir e salvar arquivos</p> <p>6.2.2 Inserir objetos, figuras e tabelas</p> <p>6.2.3 Formatar slides</p> <p>6.2.4 Animar slides</p> <p>6.2.5 Produção de vídeo</p> <p>6.3 Editor de planilhas eletrônicas</p> <p>6.3.1 Criar, abrir e salvar arquivos</p> <p>6.3.2 Formatar células, linhas e colunas</p> <p>6.3.3 Gerar gráficos</p> <p>6.3.4 Fórmulas básicas</p> <p>6.3.5 Pesquisas na internet</p> <p>6.3.6 Navegadores da web</p> <p>6.3.7 Sites de pesquisa</p> <p>6.3.8 Rede social</p> <p>6.3.9 Direito autoral</p> <p>6.3.10 Ética</p> <p>6.3.11 E-mail</p> <p>6.4 Inglês Técnico aplicado a área têxtil e de confecção</p> <p>6.4.1 Verbetes</p>
	<p>7 Elaboração de apresentações</p> <p>7.1 Práticas de Oralidade</p> <p>7.2 Coerência</p> <p>7.3 Coesão</p> <p>7.4 Clareza de ideias</p>
	<p>8 Elaboração de textos</p> <p>8.1 Estrutura</p> <p>8.2 Interpretação</p> <p>8.3 Técnicas de redação</p> <p>8.4 Documentos</p> <p>8.5 Relatórios</p> <p>8.6 Release</p> <p>8.7 Resumo</p> <p>8.8 Resenha</p> <p>8.9 Fichamento</p> <p>8.10 Artigo</p>
	<p>9 Comunicação</p> <p>9.1 Textualidade</p> <p>9.2 Coesão e coerência</p> <p>9.2.1 Sintaxe</p> <p>9.3 Enunciação e refutação de teses</p>

Capacidades Socioemocionais

- Atuar profissionalmente, cumprindo os princípios de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de meio ambiente e as normas de segurança aplicáveis às atividades profissionais sob a sua responsabilidade.
- Estabelecer relacionamento interpessoal com colaboradores externos e internos, respeitando a diversidade, as diferenças de classe social, gênero, raça, geração, crença, posicionamento político e pessoas com deficiência.
- Ser flexível, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços.
- Ter visão sistêmica, considerando conjuntamente os aspectos técnicos, sociais, econômicos, tecnológicos, de sustentabilidade e de qualidade aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade.
- Respeito às diferenças individuais.

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula teórica, biblioteca, laboratório de informática.
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Normas e Publicações • Apostilas • Gramática • Dicionários • Livros
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; Computador com projetor multimídia.
Observações/recomendações	<ul style="list-style-type: none"> • Sites • Aplicativos

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: INTRODUTÓRIO
Unidade Curricular: Fundamentos de Comunicação e Expressão Aplicados aos Processos Têxteis – 60h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo Geral: Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos e socioemocionais no que se refere à interpretação e elaboração de documentação técnica dos processos produtivos têxteis e à realização de pesquisas, utilizando recursos tecnológicos.	
CONTEÚDOS FORMATIVOS	
Capacidades Básicas	Conhecimentos
Capacidades Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Dissertação</u>: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão. ▪ <u>Editor de Textos</u>: Ferramentas; Menus. ▪ <u>Elementos da Comunicação</u>: Emissor; Receptor; Mensagem; Código; Canal. <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Estruturas-padrão</u>: Requerimento; Ordem de serviço; Orçamento. ▪ <u>Internet</u>: Normas de uso; Navegadores; Sites de busca; Download e gravação de arquivos; Correio eletrônico; Direitos autorais (citação de fontes de consulta) ▪ <u>Linguagem</u>: Funções; Referencial; Fática; Conotativa; Denotativa. ▪ <u>Parágrafo</u>: Unidade interna; Coerência; Coesão textual. <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Estrutura interna</u>: Ideia principal; Tipos (Descriutivo; Dissertativo); Ideias secundárias; ▪ <u>Pesquisa</u>: Bibliográfica; pesquisa em publicações eletrônicas; Pesquisa de campo. ▪ <u>Relatório</u>: Estrutura e Tipos
Capacidades Socioemocionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relacionamento interpessoal com colaboradores externos e internos, respeitando a diversidade, as diferenças de classe social, gênero, raça, geração, crença, posicionamento político e pessoas com deficiência. • Ser flexível, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços. • Respeito às diferenças individuais. 	
Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais	
Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de Aula; ▪ Biblioteca; ▪ Laboratório de informática
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostilas e livros; ▪ Fichas técnicas (formulações); ▪ Catálogos, manuais, normas e procedimentos operacionais de equipamentos.
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: INTRODUTÓRIO
Unidade Curricular: Fundamentos Físicos e Matemáticos Aplicados aos Processos Produtivos Têxteis – 60h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo Geral: Proporcionar a aquisição conhecimentos técnicos no que se refere à física e à matemática, tendo em vista sua aplicação nos diversos processos têxteis, seguindo normas e procedimentos de qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho.	
CONTEÚDOS FORMATIVOS	
Capacidades Básicas	Conhecimentos
Capacidades Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> • Calcular frequência e velocidade periférica; • Identificar elementos de máquina; • Interpretar desenho técnico de máquinas; • Realizar cálculos estatísticos; • Realizar cálculos matemáticos (porcentagem, regra de três, operações básicas); • Realizar conversão de unidades de medida; • Utilizar sistemas de unidades de medidas <ul style="list-style-type: none"> • Cálculos de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perímetro; ▪ Área; ▪ Volume. • Estatística Básica: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gráficos; ▪ Tabelas; ▪ Amostragem; ▪ Medidas de tendência central; ▪ Medidas de dispersão; ▪ Planilha eletrônica. • Noções de Desenho Técnico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Simbologia; ▪ Escalas; ▪ Vistas; ▪ Ângulos; ▪ Tipos de linhas. • Operações matemáticas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fração. ▪ Regra de três: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Simples; ▪ Composta; ▪ Diretamente proporcional; ▪ Inversamente proporcional. ▪ Razão e proporção. ▪ Porcentagem. ▪ Equação de 1º grau. ▪ Sistema de equação de 1º grau. • Transmissão de Movimento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos; ▪ Elementos de máquina; ▪ Esquema; ▪ Frequência; ▪ Velocidade. • Unidades de medidas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema Internacional de Unidades aplicado à área têxtil; ▪ Medidas aplicadas à área têxtil ▪ Conversão.
Capacidades Socioemocionais	
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar espírito colaborativo em atividades coletivas; • Identificar os conceitos básicos acerca da ética nas ações e nas relações interpessoais; • Reconhecer o conceito e a importância da visão sistêmica no desenvolvimento das atividades profissionais. • Ter atenção a detalhes nos processos industriais.
Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais	

Processo N°	Folha N°	Visto

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Aula; Biblioteca; Laboratório de informática com computadores equipados com aplicativos de elaboração de planilhas e gráficos, edição de texto e internet.
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> Apostilas e livros; Fichas técnicas (formulações); Procedimentos operacionais de equipamentos.
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco Flip chart Computador com projetor multimídia Tela de Projeção Calculadora TV DVD

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico I
Unidade Curricular: Fiação – 270h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo Geral: Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos referentes ao processo de fiação com vistas ao desenvolvimento de produtos têxteis, seguindo normas e procedimentos de qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho.	

CONTEÚDOS FORMATIVOS	
Capacidades Básicas e Técnicas	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> Analisar comparativamente resultados de testes e ensaios para definir parâmetros do processo de produção de fiação; Analisar disponibilidade de máquinas e equipamentos; Analisar disponibilidade de matérias-primas; Analisar impactos das alterações nos processos produtivos de fiação; Aplicar normas e legislação ambiental e segurança do trabalho; Analisar a proposição de novos processos produtivos de fiação; Analisar a viabilidade da produção de novos produtos de fiação; Coletar informações durante produção de peça-piloto para elaboração da ficha técnica de produtos de fiação inclusive por meio eletrônico; Elaborar fluxograma do processo de fiação; Elaborar relatório técnico sobre a produção de novos produtos de fiação; Emitir parecer técnico sobre: Identificar aspectos do processo de fiação que impactam no meio ambiente; Identificar necessidades de alteração nos processos produtivos em função da produção de novos produtos de fiação; 	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo: Estiragem; Intensidade de cardagem; Torção; Diâmetro de funil; Escartamento; Contração; Resíduos; Lambda. Duplicação: Definição; Aplicação Escartamento: Definição; Aplicação <ul style="list-style-type: none"> Estiragem: Definição; Mecânica; Real; Aplicação; Fiação: Máquinas e equipamentos; Tipos; Características; Funções Fiação Convencional: Tipos; Características; Aplicação; Limpeza; Elementos de máquina; Ajustes e regulagens; Operação <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Abertura Carda: Passador: Estiro reunidor: Penteadeira: Maçaroqueira: Filatórios por anel: Filatórios por rotor: Filatórios por jato de ar: Conicaleiras: Binadeira: Retorcedeira: Introdução à Fiação. Fiação Química: Definição; Tipos: Úmido; Ar quente; Ar frio; Características; Aplicação; Polimerização; Extrusão; Texturização; Estiragem.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar possíveis fornecedores de matérias-primas, insumos, máquinas, equipamentos, instrumentos e softwares de fiação; • Identificar tecnologias de fiação aplicáveis à produção de novos produtos; • Identificar tipos e características de matérias-primas e insumos para a área de fiação; • Orientar operação de máquinas e equipamentos de fiação para produzir peça-piloto; • Orientar realização de ajustes, regulagens e adaptações em máquinas e equipamentos de fiação; • Pesquisar novas tecnologias, matérias-primas e insumos para os processos de fiação; • Propor alteração de insumos e matérias-primas; • Propor alterações dos processos produtivos; • Propor alterações nas máquinas e equipamentos; • Propor alterações no fluxo dos processos produtivos; • Propor novos métodos de trabalho • Realizar alterações na ficha técnica elaborada durante a produção de peça-piloto na fiação, quando necessário; • Realizar possíveis correções no processo de fiação a partir da análise da peça-piloto; • Realizar testes em insumos e matérias-primas para a área de fiação; • Utilizar equipamentos e instrumentos para a realização de testes; • Utilizar softwares específicos para fiação; • Verificar “status” de calibração de instrumentos e equipamentos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Máquinas e equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos; Aplicação; Elementos de máquina; Ajustes e regulagens; Operação. ▪ Fibras Têxteis <ul style="list-style-type: none"> ▪ Naturais: Animais, Vegetais, Minerais. ▪ Químicas: Artificiais; Sintéticas. ▪ Análise: Qualitativa, Quantitativa; ▪ Fios Têxteis: Fiados, Filamentos; ▪ Sistemas de titulação de fios: Direto; Indireto; Instrumentos de medição. ▪ Resistência: Definição; Interferências nos processos. ▪ Instrumentos de medição; ▪ Meio Ambiente: Destinação de resíduos dos processos de fiação; ▪ Mistura de Fibras: Fundamentos de classificação de algodão: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coloração; ▪ Impurezas; ▪ Tipos de algodão: Puras, Mistas; ▪ Na linha de abertura; ▪ No passador. ▪ Não tecidos: Definição ▪ Obtenção da manta: Úmido; Seco; Fusão; ▪ Consolidação da manta: Químico; Físico; Mecânico. ▪ Características. ▪ Aplicação. ▪ Máquinas e equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos; ▪ Aplicação; ▪ Elementos de máquina; ▪ Ajustes e regulagens; ▪ Operação. • Paralelização: Definição; Aplicação. • Saúde e segurança do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de EPI e EPC na fiação. ▪ Acidentes de trabalho na fiação: Causas e consequências. • Teste: <ul style="list-style-type: none"> ▪ De matérias-primas; ▪ De insumos; ▪ De produtos; ▪ Instrumentos e equipamentos. • Torção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; ▪ Aplicação; ▪ Contração. |
|---|--|

Capacidades Socioemocionais

- Reconhecer a importância dos aspectos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das atividades profissionais;
- Apresentar comportamento ético no desenvolvimento das atividades sob a sua responsabilidade;
- Reconhecer situações de risco à saúde e segurança do trabalhador e as diferentes formas de proteção a esses riscos;
- Reconhecer a importância da atitude proativa como característica fundamental e requisito de um bom profissional.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais	
Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de Aula; • Biblioteca; • Laboratórios e oficinas; • Laboratório de informática.
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas e livros; • Fichas técnicas (formulações); • Equipamentos de Proteção Individual – EPI's; • Normas Técnicas; • Procedimentos operacionais de equipamentos.
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Flip chart; • Computador com projetor multimídia; • Tela de Projeção; • Calculadora; • TV; • DVD.
Recursos didático	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de informática com computadores equipados com aplicativos de elaboração de planilhas e gráficos, edição de texto e internet. • Carda; • Conicaleira; • Extrusora; • Filatórios; • Linha de abertura; • Maçaroqueira; • Passador; • Retorcedeira.

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico I
Unidade Curricular: Malharia – 210h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo Geral: Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos referentes ao processo de malharia tendo em vista o desenvolvimento de produtos têxteis, seguindo normas e procedimentos de qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho.	
CONTEÚDOS FORMATIVOS	
Capacidades Básicas	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar comparativamente resultados de testes e ensaios para definir parâmetros do processo de produção de malharia; • Analisar disponibilidade de máquinas e equipamentos; • Analisar disponibilidade de matérias-primas; • Aplicar normas e legislação ambiental e segurança do trabalho; • Elaborar ficha técnica de produtos de malharia, inclusive em meio eletrônico; • Elaborar fluxograma do processo de malharia; • Emitir parecer técnico sobre a 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fator de cobertura do tecido; ▪ Comprimento do ponto (LFA); ▪ Rendimento do tecido; ▪ Gramatura do tecido; ▪ Largura do tecido; ▪ Consumo de fios por rack; • Elementos de Formação de Malha: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agulhas: Tipos, Transmissão de movimentos e Aplicação. ▪ Platinas: Tipos, Transmissão de movimentos e Aplicação. ▪ Prensa: Tipos, Transmissão de movimentos e Aplicação. ▪ Guia-fios: Tipos, Transmissão de

Processo Nº	Folha Nº	Visto

<p>proposição de novos processos produtivos de malharia e a viabilidade da produção de novos produtos de malharia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos do processo de malharia que impactam no meio ambiente; • Identificar necessidades de alteração nos processos produtivos em função da produção de novos produtos de malharia; • Identificar tecnologias de malharia aplicáveis à produção de novos produtos; • Indicar possíveis fornecedores de matérias-primas, insumos, máquinas, equipamentos, instrumentos e softwares de malharia; • Interpretar ficha técnica para produzir peça-piloto de malharia; • Orientar a realização de ajustes, regulagens e adaptações em máquinas e equipamentos de malharia; • Orientar correções no processo de malharia a partir da análise da peça-piloto, quando necessárias; • Pesquisar novas tecnologias, matérias-primas e insumos para os processos de malharia; • Propor alteração de insumos e matérias-primas; • Propor alterações dos processos produtivos; • Propor alterações nas máquinas e equipamentos; • Propor alterações no fluxo dos processos produtivos; • Propor novos métodos de trabalho; • Realizar alterações na ficha técnica elaborada durante a produção de peça-piloto na malharia, quando necessárias; • Selecionar insumos e matérias-primas para malharia; • Utilizar equipamentos e instrumentos para a realização de testes; • Utilizar softwares específicos para malharia; • Verificar “status” de calibração de instrumentos e equipamentos. 	<p>movimentos e Aplicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Malharia: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Processos de obtenção: Por trama e Por urdume. ▪ Ligamentos fundamentais por trama: Monofrontura e Duplafrontura. ▪ Ligamentos fundamentais por urdume: Tricot e Raschel. ▪ Gramatura: Definição, Unidades de medida, Instrumentos de medição. ▪ Densidade: Definição, unidades de medida; Instrumentos de medição. • Máquinas e Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Retilíneas: Tipos, Programação, Ajustes, Regulagens e Operação. ▪ Circulares: Tipos, Programação, Ajustes, Regulagens e Operação. ▪ Urdideiras: Tipos, Programação, Ajustes, Regulagens e Operação. ▪ Kettensthull:Tipos, Programação, Ajustes, Regulagens e Operação. ▪ Raschel:Tipos, Programação, Ajustes, Regulagens e Operação. ▪ Softwares específicos. • Meio Ambiente: Destinação de resíduos dos processos de malharia. • Padronagem de Malharia por Trama: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Monofrontura: Meia malha, Piquê, Moletom, Derivados, Listrados, Jacquard. ▪ Duplafrontura: Rib. e derivados, Interlock e derivados, Listrados; Jacquard. ▪ Software específico. ▪ Representação gráfica dos ligamentos. • Padronagem de Malharia por Urdume: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Kettensthull: Tricot, Derivados. ▪ Raschel: Rendas,Jacquard. ▪ Software específico; ▪ Representação gráfica dos ligamentos. • Saúde e segurança do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de EPI e EPC na malharia; ▪ Acidentes de trabalho na malharia: Causas e consequências. • Teste: <ul style="list-style-type: none"> ▪ De matérias-primas, De insumos, De produtos, Instrumentos e equipamentos. ▪ Inspeção do tecido cru: Classificação de defeitos, Pontuação, Normas.
--	--

Capacidades Socioemocionais

- Reconhecer os princípios da organização no desenvolvimento das atividades sob a sua responsabilidade;
- Demonstrar espírito colaborativo em atividades coletivas;
- Identificar os conceitos básicos acerca da ética nas ações e nas relações interpessoais.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais	
Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de aula convencional; ▪ Biblioteca; ▪ Laboratório e Oficina de malharia
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostilas e livros; ▪ Fichas técnicas (formulações); ▪ Equipamentos de Proteção Individual – EPI's; ▪ Normas Técnicas; ▪ Procedimentos operacionais de equipamentos; ▪ Manuais técnicos.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro branco; ▪ Flip chart; ▪ Computador com projetor multimídia; ▪ Tela de Projeção; ▪ Calculadora; ▪ TV; ▪ DVD.
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aparelho medidor de LFA (Comprimento de fio consumido por rotação); ▪ Tacômetro; ▪ Tensiômetro; ▪ Urdideira; ▪ Computador com acesso a internet e com softwares específicos; ▪ Lupa conta-fios; ▪ Máquina circular dupla frontura; ▪ Máquina circular jacquard; ▪ Máquina circular monofrontura; ▪ Máquina de malha por urdimento do tipo Kettensthull; ▪ Máquina de malha por urdimento do tipo Raschel; ▪ Máquinas de malha por urdimento em bancadas (máquinas de laboratório); ▪ Máquinas retilíneas manuais, motorizadas e eletrônicas; ▪ Mesa equipada para preparação de correntes; ▪ Mesas para trabalho em grupo.

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico II
Unidade Curricular: Tecelagem – 210h	
Funções:	
<p>F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p>	
Objetivo: Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos referentes ao processo de tecelagem tendo em vista o desenvolvimento de produtos têxteis, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Conteúdos Formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
Capacidades técnicas	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contração: Urdume; Trama. ▪ Fator de cobertura do tecido. ▪ Gramatura do tecido. ▪ Largura do tecido. ▪ Quantidade de puas.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- Analisar disponibilidade de máquinas e equipamentos;
 - Analisar disponibilidade de matérias-primas;
 - Analisar impactos das alterações nos processos produtivos de tecelagem;
 - Definir parâmetros para o processo de produção de tecelagem;
 - Diferenciar processos de tecimento;
 - Elaborar ficha técnica de produtos de tecelagem, inclusive em meio eletrônico;
 - Elaborar fluxograma do processo de tecelagem;
 - Elaborar relatório técnico sobre a produção de novos produtos de tecelagem;
 - Emitir parecer técnico sobre a proposição de novos processos produtivos de tecelagem;
 - Emitir parecer técnico sobre a viabilidade da produção de novos produtos de tecelagem;
 - Identificar aspectos do processo de tecelagem que impactam no meio ambiente;
 - Identificar lado direito e avesso do tecido
 - Identificar tipos e características de matérias-primas e insumos para a área de tecelagem;
 - Indicar possíveis fornecedores de matérias-primas, insumos, máquinas, equipamentos, instrumentos e softwares de tecelagem;
 - Interpretar ficha técnica para produzir peça-piloto de tecelagem;
 - Interpretar normas e legislação ambiental e segurança do trabalho;
 - Orientar a operação de máquinas e equipamentos de tecelagem para produzir peça-piloto;
 - Orientar a realização de ajustes, regulagens e adaptações em máquinas e equipamentos de tecelagem;
 - Pesquisar novas tecnologias, matérias-primas e insumos para os processos de tecelagem;
 - Propor alteração de insumos e matérias-primas;
 - Propor alterações dos processos produtivos;
 - Propor alterações nas máquinas e equipamentos;
 - Propor alterações no fluxo dos processos produtivos;
 - Propor novos métodos de trabalho;
 - Realizar alterações na ficha técnica
- Quantidade de batidas.
 - Pick-up.
 - Percentual de sólidos.
 - Engomagem:
 - Goma:Tipos; Aplicação; Cálculos.
 - Tingimento de urdume.
 - Máquinas e equipamentos: Tipos; Elementos de máquina; Ajustes e regulagens; Operação.
 - Instrumentos de medição.
 - Introdução à Tecelagem Plana: Ligamentos fundamentais:
 - Tela; Sarja; Cetim.
 - Gramatura:
 - Definição; Unidades de medida.
 - Instrumentos de medição
 - Densidade:
 - Definição; Unidades de medida; Instrumentos de medição.
 - Máquinas e equipamentos:
 - Tipos; Características; Funções.
 - Meio Ambiente:
 - Destinação de resíduos dos processos de tecelagem
 - Padronagem de Tecidos Planos:
 - Ligamentos derivados:
 - Da tela; Da sarja;
 - Do cetim; Jacquard; Representação gráfica.
 - Lisos.
 - Listrados.
 - Xadrez.
 - Softwares específicos.
 - Plano de remeteção:
 - Numérico; Gráfico; Cálculos.
 - Remeteção:
 - Tipos; Métodos; Equipamentos.
 - Saúde e segurança do trabalho:
 - Utilização de EPI e EPC na tecelagem;
 - Acidentes de trabalho na tecelagem;
 - Causas e consequências.
 - Tecimento:
 - Abertura da cala:
 - Definição;
 - Movimentos por excêntrico;
 - Movimentos por maquineta;
 - Movimentos por Jacquard;
 - Inserção de tramas:
 - Definição;
 - Por sólidos em voo livre;
 - Por sólidos conduzidos;
 - Por fluidos;
 - Por múltiplas calas.
 - Arremate:
 - Definição;
 - Densidade de batidas;
 - Transmissão de movimentos.
 - Elementos de máquina.
 - Sistema de parada:
 - Urdume;
 - Trama.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

<ul style="list-style-type: none"> elaborada durante a produção de peça-piloto na tecelagem, quando necessárias; • Realizar testes em insumos, matérias-primas e processos para a área de tecelagem; • Relacionar tecidos aos processos de tecimento; • Relacionar tipos de tecidos a tipos de máquina e equipamentos; • Sugerir a realização de possíveis correções no processo de tecelagem a partir da análise da peça-piloto, quando necessárias; • Utilizar softwares específicos para tecelagem; • Verificar “status” de calibração de instrumentos e equipamentos; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajustes e regulagens de máquinas e equipamentos. ▪ Operação de máquinas e equipamentos. ▪ Engrupagem. ▪ Inspeção de tecidos. ▪ Classificação de tecidos. • Teste: <ul style="list-style-type: none"> ▪ De matérias-primas. ▪ De insumos. ▪ De produtos. ▪ Instrumentos e equipamentos. ▪ Inspeção do tecido cru: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação de defeitos; ▪ Pontuação; Normas. • Urdimento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Urdideira direta: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculos; Elementos de máquina; Ajustes e regulagens; Operação. ▪ Urdideira seccional: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculos; Elementos de máquina; Ajustes e regulagens; Operação.
Capacidades Socioemocionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os princípios e normas de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de sustentabilidade e as normas de segurança aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade; • Reconhecer a importância do conhecimento como fonte de inovação do conhecimento como fonte de inovação. 	
Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais	
Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula convencional; ▪ Biblioteca; ▪ Laboratório de informática; ▪ Laboratório e Oficina de tecelagem plana
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostilas e livros; ▪ Fichas técnicas (formulações); ▪ Procedimentos operacionais de equipamentos. ▪ Normas Técnicas; ▪ Manuais técnicos.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro branco / Flip chart / Computador com projetor multimídia / Tela de Projeção ▪ Calculadora
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessórios e instrumentos de medição e manutenção (ex. paquímetro, régua graduada, jogo de chaves, etc.); ▪ Atador de urdume; ▪ Carretéis de urdume; ▪ Cavaletes para remeteção; ▪ Computador com acesso a internet; ▪ Cronômetro; ▪ Engomadeira; ▪ Estroboscópio; ▪ Refratômetro; ▪ Revisadeira; ▪ Softwares específicos; ▪ Tacômetro; ▪ Teares; ▪ Transpalete (paleteira); ▪ Urdideiras; Varetas para encruze; ▪ Viscosímetro, Lupa conta-fios; ▪ Refratômetro; Revisadeira.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil Unidade Curricular: Beneficiamento – 240h	Módulo: Específico III
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo: Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos referentes ao processo de beneficiamento tendo em vista o desenvolvimento de produtos têxteis, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Conteúdos formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar comparativamente resultados de testes e ensaios para definir; • Analisar disponibilidade de máquinas e equipamentos; • Analisar disponibilidade de matérias-primas; • Analisar impactos das alterações nos processos produtivos de beneficiamento; • Analisar parâmetros do processo de produção de beneficiamento; • Analisar resultados de testes e ensaios de materiais e de processos; • Aplicar normas, legislação ambiental e Segurança do Trabalho; • Definir parâmetros para o processo de produção de beneficiamento; • Elaborar ficha técnica do processo de beneficiamento, inclusive em meio eletrônico; • Elaborar fluxograma do processo de beneficiamento; • Emitir parecer técnico sobre a proposição de novos processos produtivos de beneficiamento e a viabilidade do beneficiamento de novos produtos; • Identificar aspectos do processo de beneficiamento que impactam no meio ambiente; • Interpretar ficha técnica para produzir peça-piloto de beneficiamento; • Monitorar a realização de testes em insumos e matérias-primas para a área de beneficiamento; • Propor alteração de insumos e matérias-primas; • Propor alterações dos processos produtivos; • Propor novos métodos de trabalho; • Realizar ajustes, regulagens e adaptações em máquinas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Beneficiamento Primário: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Físico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escovagem; Navalhagem; Chamuscagem; Prefixação. ▪ Químico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desengomagem; Purga; Alvejamento; Caustificação; Mercerização; Receitas. • Beneficiamento Secundário: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tingimento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Curvas; Receitas; Mecanismo. ▪ Classes de corantes: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretos; Reativos; A tina; Dispersos; Ácidos; Azóicos; Complexos metálicos; Sulfurosos; Catiónicos; Ópticos. ▪ Pigmentos. ▪ Estamparia: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Por quadro; Por cilindro; Por termotransferência; Digital; Matrizes de impressão; Com pigmentos; Com corantes; Efeitos especiais; Receitas. ▪ Colorimetria: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Iluminantes; Metameria; Espaço das cores; Equipamentos; Banco de dados; Formulação; Correção da cor; Medição de branco; Controle da qualidade; Softwares específicos. • Beneficiamento Terciário: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Físico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Tipos; Aplicação ▪ Químico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Tipos; Aplicação; Receitas. ▪ Biológico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Tipos; Aplicação; Receitas. • Beneficiamento Têxtil: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição. ▪ Técnicas de aplicação:

Processo Nº	Folha Nº	Visto

<ul style="list-style-type: none"> • equipamentos de beneficiamento; • Realizar alterações na ficha técnica elaborada durante a produção de peça-piloto no beneficiamento, quando necessário; • Registrar informações sobre fornecedores de matérias-primas, insumos, máquinas, equipamentos, instrumentos e softwares de beneficiamento; • Utilizar softwares específicos para beneficiamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por esgotamento; Por impregnação. ▪ Métodos de Processos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contínuo; Semicontínuo; Descontínuo. • Cálculo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pick-up; Receitas. • Lavanderia: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição. ▪ Doméstica. ▪ Industrial. ▪ Hospitalar. ▪ Beneficiamento de jeans: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tratamentos físicos; Tratamentos químicos; Tratamentos físico-químicos; Tratamentos biológicos. ▪ Beneficiamento de peças confeccionadas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Primário; Secundário; Terciário. ▪ Receitas. • Máquinas e Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Softwares específicos; Tipos; Aplicação; Elementos de máquinas; Ajustes e regulagens; Operação. • Meio Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Destinação de resíduos dos processos de beneficiamento; ▪ Tratamento de afluentes; ▪ Tratamento de efluentes. • Saúde e segurança do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Causas e consequências; ▪ Utilização de EPI e EPC no beneficiamento; ▪ Acidentes de trabalho no beneficiamento. • Teste: <ul style="list-style-type: none"> ▪ De matérias-primas; De insumos; De produtos; Instrumentos e equipamentos; Inspeção do tecido acabado.
---	--

Capacidades Socioemocionais

- Ter noções e senso crítico sobre os princípios de sustentabilidade;
- Responsabilidade no cumprimento de prazos;
- Reconhecer os princípios da organização no desenvolvimento das atividades sob a sua responsabilidade.

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas instrumentos e materiais.

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de Aula; • Biblioteca; • Laboratório químico; • Oficina de Beneficiamento;
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas e livros; • Fichas técnicas (formulações); • Procedimentos operacionais de equipamentos. • Manuais técnicos; • Pantone.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco • Flip chart • Computador com projetor multimídia • Tela de Projeção • Calculadora
Máquinas, Equipamentos,	Balança de precisão; Balança eletrônica; Cabine

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Instrumentos e Ferramentas	de luz; Calandra; Câmara de ar em pernas para processo em jeans; Capela de exaustão; computador; Computador com acesso a internet; Deionizador; Equipamento para tingimento de peças confeccionadas; Equipamento para tingimento em bobinas; Equipamento para tingimento em canecas de alta temperatura; Esmeril; Espectrofômetro; Esticador de tela; Estufa; Lavador de quadro; Máquina de costura; Máquina de estampar de cilindro; Máquina de estampar por termotransferência; Máquina de fotogravação; Máquina HT para tingimento de malha; Mesa de estampar; Misturador de pasta; Para a realização das atividades práticas dispor de: pHmetro, Pipeta eletrônica, Pistola para aplicação de used e outros; Rama / secadora de laboratório; Refratômetro; Tumbler; Vidrarias; Viscosímetro; Secador de estampas (pré-cura); Software de colorimetria para controle de qualidade e desenvolvimento de cores; Foulard; Jigger.
-----------------------------------	---

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico III
Unidade Curricular: Ensaio Têxteis – 90h	
Funções:	
<p>F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p>	
Objetivo: Proporcionar a aquisição de conhecimentos referentes a ensaios e testes para assegurar a qualidade e as características dos produtos têxteis, respeitando procedimentos e normas técnicas de saúde e segurança e de meio ambiente.	
Conteúdos formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar normas, procedimentos, legislação de saúde e segurança do trabalho e ambiental; • Coletar amostras, tendo em vista a realização de ensaios e testes; • Identificar amostras, tendo em vista a realização de ensaios e testes; • Identificar as possíveis causas dos desvios do processo; • Identificar necessidades de ajustes, regulagens e reparos em instrumentos e equipamentos; • Identificar “status” de calibração de equipamentos e instrumentos; • Interpretar certificados de calibração • Interpretar resultados de testes e ensaios; • Preparar amostras, tendo em vista a realização de ensaios e testes; • Preparar corpos de prova, tendo em 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionamento; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Normas. • Ensaios de Solidez da Cor: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas Técnicas; Regras gerais; À fricção; Ao ferro de passar; À lavagem; Ao suor. ▪ Ao manchamento por: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Água; Álcalis; Ácidos. ▪ À luz; À sublimação; À água do mar; À água de piscina. • Ensaios em Fibras Têxteis: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas Técnicas. ▪ Tipos de Fibras: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Naturais (animais, vegetais e minerais); ▪ Químicas (artificiais e sintéticas). ▪ Tipos de ensaios: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comprimento; Resistência; Finura; Maturidade; Umidade.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

<p>vista a realização de ensaios e testes, de acordo com normas técnicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Providenciar a execução de ajustes, regulagens e reparos em instrumentos e equipamentos • Registrar resultados de ensaios e testes; • Utilizar equipamentos e instrumentos; • Utilizar softwares específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos. • Ensaios em Fios Têxteis: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas Técnicas; Título; Torção; Resistência à tração; Determinação da regularidade de massa; Determinação do número de filamentos; Coeficiente de atrito. • Ensaios em Tecidos e Não tecidos (forma correta): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas Técnicas “Não tecido”; Gramatura; Carga de ruptura e alongamento; Carga de rasgamento; Resistência ao pelotamento; Resistência à abrasão; Resistência ao estouro; Estabilidade dimensional; Hidrofilidade; Pilling; Stretch; Desvio de trama; Esgarçamento; Largura; Título de fio em amostra de tamanho reduzido. • Instrumentos e Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos; Ajustes e regulagens; Aplicação; Operação; Softwares Específicos. • Metrologia <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definições <ul style="list-style-type: none"> ▪ Calibração; Amostras; Corpo de provas; Periodicidade.
--	---

Capacidades Socioemocionais

- Demonstrar flexibilidade, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços;
- Reconhecer os princípios e normas de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de sustentabilidade e as normas de segurança aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade;
- Reconhecer a importância do conhecimento como fonte de inovação do conhecimento como fonte de inovação.

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas instrumentos e materiais.

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula convencional; • Biblioteca; • Laboratório físico e químico.
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas e livros; • Fichas técnicas (formulações); • Procedimentos operacionais de equipamentos; • Coletânea de normas.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco • Flip chart • Computador com projetor multimídia • Tela de Projeção • Calculadora
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> Abrasímetro; Aspa motorizada; Balança de precisão; Computador com acesso à internet; Cortador circular de amostras; Equipamento para resistência ao estouro; Equipamento para resistência à tração em fibras têxteis; Escalas graduadas (30, 60 e 200 cm); Estufa para secagem de amostras; Fibrógrafo; Fibronaire; Lupa conta-fios; Máquina de lavar; Máquina de secar; Máquina Universal de Ensaios (dinamômetro); Medidor Presley; Pilling Tester; Projetina; Regularímetro; Secador de varal; Seriplano; Torcímetro; Trena.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico IV
Unidade Curricular: Gestão dos Processos Produtivos Têxteis – 80h	
Funções:	
F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.	
Objetivo: Proporcionar a aquisição de conhecimentos referentes à gestão dos processos têxteis tendo em vista seu monitoramento, avaliação, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho.	
Conteúdos formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar dados coletados no monitoramento da implementação dos planos de trabalho; • Analisar estudos de tempos e métodos de trabalho; • Analisar indicadores de desempenho; • Analisar o cumprimento de metas por parte dos membros das equipes de trabalho; • Analisar planos de produção, manutenção e controle da qualidade; • Capacitar a equipe de trabalho, tendo em vista melhorar seu desempenho; • Comparar o previsto nos planos de trabalho com o realizado; • Conduzir reuniões para orientar equipes de trabalho; • Controlar consumo de matérias-primas e insumos; • Controlar desperdícios; • Controlar eficiência da mão de obra, de máquinas e equipamentos; • Delegar atividades de acordo com as características técnicas e pessoais dos membros da equipe de trabalho; • Detectar os desvios na produção, manutenção e controle da qualidade; • Detectar possíveis causas das divergências entre o previsto e o realizado; • Disseminar informações para as equipes de trabalho; • Elaborar documentação técnica; • Elaborar procedimentos para as equipes de trabalho; • Estabelecer metas a serem alcançadas pela equipe de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de desempenho: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil; Critérios; Tipos. • Conflito: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; Tipos; Causas; Consequências; Administração. • Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórico; Direitos; Deveres. • Ferramentas de Gestão: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diagrama de Pareto; ▪ Diagrama de causa e efeito; ▪ Histogramas; ▪ Falhas de verificação; ▪ Gráfico de dispersão; ▪ Fluxogramas; ▪ Controle Estatístico de Processo (CEP); ▪ Ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Checar, Agir). • Liderança: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção; ▪ Diferenças individuais; ▪ Características do líder; ▪ Estilos; ▪ Perfil do líder. • Motivação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ciclo motivacional; ▪ Fatores motivacionais; ▪ Hierarquia de necessidades; • Relação Fornecedor / Cliente: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociação; ▪ Influências na produção; • Resolução de Problemas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de problemas e tomada de decisões (APTD); ▪ Método de análise e solução de problemas; ▪ Identificação de causa e efeito.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar pontos de melhoria no desempenho dos membros das equipes de trabalho; • Identificar riscos nos processos produtivos; • Interpretar relatórios, tendo em vista a avaliação do desempenho das equipes de trabalho; • Promover momentos de autoavaliação para os membros da equipe de trabalho; • Promover momentos de “feedback” para as equipes de trabalho; • Propor soluções para os desvios encontrados na produção, manutenção e controle da qualidade; • Sugerir melhorias no processo produtivo; • Sugerir capacitação de mão de obra; • Sugerir melhorias nos planos de trabalho; • Utilizar ferramentas da qualidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento; Condução; Avaliação. • Segurança: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Composição de CIPA; ▪ Combate a incêndios; ▪ Acidentes. • Trabalho em equipe: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funções; Estratégias. • Visão holística e sistêmica: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Evolução das empresas; ▪ Novas posturas profissionais; ▪ Globalização. |
|---|--|

Capacidades Socioemocionais

- Demonstrar flexibilidade, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços;
- Reconhecer os princípios e normas de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de sustentabilidade e as normas de segurança aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade;
- Reconhecer a importância do conhecimento como fonte de inovação do conhecimento como fonte de inovação.

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas instrumentos e materiais.

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula convencional; • Biblioteca; • Laboratório de informática.
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas e livros
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Flip chart; • Computador com projetor multimídia; • Tela de Projeção.
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • computadores equipados com aplicativos de elaboração de planilhas e gráficos, edição de texto e internet

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil

Módulo: Específico IV

Unidade Curricular: Planejamento dos Processos Produtivos Têxteis – 90h

Funções:

F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.

F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.

Objetivo: Proporcionar a aquisição conhecimentos referentes ao planejamento dos processos produtivos têxteis tendo em vista a manutenção, o desenvolvimento de produtos o controle,

seguindo normas e procedimentos de qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho.

Conteúdos formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar características técnicas de máquinas e equipamentos; • Analisar dados estatísticos da qualidade, tendo em vista a periodicidade para a realização de testes e ensaios; • Analisar histórico de manutenção das máquinas e equipamentos; • Analisar histórico de produção, tendo em vista a definição de indicadores de desempenho da produção; • Analisar histórico de testes para definir plano de amostragem; • Analisar histórico dos parâmetros de tolerância; • Analisar históricos da produção; • Analisar resultados da cronometragem; • Calcular eficiência de máquinas e equipamentos, tendo em vista a definição de indicadores de desempenho da produção; • Coletar dados do produto; • Coletar dados sobre matérias-primas; • Considerar exigências do mercado, tendo em vista a definição dos parâmetros de tolerância; • Considerar prazos para entrega do produto; • Consultar catálogos de máquinas e equipamentos; • Cumprir normas e procedimentos para definir plano de amostragem; • Definir corpos de prova por amostras; • Definir parâmetros de tolerância; • Definir periodicidade para a realização de ensaios; • Definir prazo de recebimento de matérias-primas necessárias para a produção; • Definir quantidade de amostras; • Definir tipo de manutenção a ser realizada; • Definir tipos de testes e ensaios a serem realizados em insumos e substratos; • Dimensionar tempo necessário para atendimento de pedidos; • Distribuir produtos nos equipamentos e máquinas, considerando suas características; • Elaborar cronograma de manutenção, inclusive em meio eletrônico; • Elaborar cronograma de produção, inclusive em meio eletrônico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fiação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficiência produtiva; ▪ Eficiência de máquina; ▪ Consumo; ▪ Produção; ▪ Malharia: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficiência produtiva; ▪ Eficiência de máquina; ▪ Consumo; ▪ Produção; ▪ Tecelagem: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficiência produtiva; ▪ Eficiência de máquina; ▪ Consumo; ▪ Produção; ▪ Beneficiamento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficiência produtiva; ▪ Eficiência de máquina; ▪ Consumo; ▪ Produção; • Cronograma de Manutenção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Periodicidade; ▪ Alocação de recursos; • Cronometragem: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; ▪ Instrumentos; ▪ Tipos; ▪ Unidades de medida; • Leiautes: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; ▪ Tipos; • Lubrificação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lubrificantes: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sólidos; ▪ Pastosos; ▪ Líquidos. ▪ Tipos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Automática; ▪ Manual. • Planejamento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metas. ▪ Definições: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacional; ▪ Tático; ▪ Estratégico. ▪ Objetivos. ▪ Indicadores de desempenho. • Planejamento e Controle da Produção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; ▪ Previsão de demanda; ▪ Planejamento mestre; ▪ Programação e sequenciamento da produção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Setup;

Processo Nº	Folha Nº	Visto

<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar procedimentos para a realização de testes e ensaios; • Elaborar procedimentos para execução da manutenção, considerando máquinas e equipamentos, matérias-primas, insumos e mão de obra; • Interpretar dados de produção; • Interpretar ficha técnica; • Interpretar o fluxo de produção; • Prever consumo de matérias-primas e insumos; • Registrar a previsão de recursos em plano de produção, inclusive em meio eletrônico; • Selecionar normas e procedimentos a serem utilizados na realização de testes e ensaios; • Utilizar dados sobre a capacidade produtiva de máquinas e equipamentos; • Utilizar dados sobre disponibilidade de mão de obra. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maximização; ▪ Balanceamento de máquinas e equipamentos; ▪ Balanceamento de mão de obra; ▪ Balanceamento de materiais; ▪ Gargalos de produção. ▪ Controle da produção e de materiais. ▪ Sistemas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento das Necessidades de Materiais (MRP); ▪ Just in time; ▪ Kanban; ▪ Diagrama de dispersão; ▪ Tecnologia de Produção Otimizada (OPT). ▪ Softwares específicos. • Plano de Controle da Qualidade: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição; ▪ Parâmetros de tolerância; ▪ Determinação de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensaios e testes; ▪ Amostragem; ▪ Corpos de prova; ▪ Periodicidade; ▪ Normas e procedimentos. • Produtividade. • Tipos de manutenção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Preventiva; ▪ Preditiva; ▪ Corretiva; ▪ Manutenção Produtiva Total (TPM).
--	--

Capacidades Socioemocionais

- Demonstrar flexibilidade, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços;
- Reconhecer os princípios e normas de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de sustentabilidade e as normas de segurança aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade;
- Reconhecer a importância do conhecimento como fonte de inovação do conhecimento como fonte de inovação.

Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas instrumentos e materiais.

Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula convencional; • Biblioteca; • Laboratório de informática; • Laboratórios para ensaios e oficinas de fiação, malharia, tecelagem e beneficiamento;
Material Didático	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas e livros; • Fichas técnicas (formulações); • Procedimentos operacionais de equipamentos.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Flip chart; • Computador com projetor multimídia; • Tela de Projeção.
Máquinas, Equipamentos,	<ul style="list-style-type: none"> • computadores equipados com aplicativos de

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Instrumentos e Ferramentas	elaboração de planilhas e gráficos, edição de texto e internet.
-----------------------------------	---

Perfil Profissional: Técnico em Têxtil	Módulo: Específico IV
Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 200h	
Funções:	
<p>F.1: Planejar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.2: Coordenar os processos de fiação, tecelagem, marralharia e beneficiamento, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p> <p>F.3: Controlar a qualidade e as características dos produtos, seguindo normas e procedimentos de qualidade, de meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.</p>	
Objetivo: Promover o desenvolvimento de capacidades técnicas bem como as capacidades sociais, metodológicas e organizativas que permitam ao aluno desenvolver o Estágio ou o TCC - Trabalho de Conclusão do Curso sob a forma de Projetos Didáticos ou relatórios, cujos princípios pedagógicos - interdisciplinaridade e contextualização, estimule o senso criativo, crítico e propicie o espírito inovador e empreendedor dos alunos, favorecendo a autonomia para conceberem um produto à sociedade.	
Conteúdos formativos	
Fundamentos Técnicos e Científicos	Conhecimentos
Desenvolver o projeto com aplicação e contextualização dos conhecimentos e valores necessários adquiridos no decorrer dos módulos, para obtenção do diploma de Técnico Têxtil.	<ul style="list-style-type: none"> • Função das Normas de produtos e processos voltados para alimentos; • Aplicação dos tipos de documentos normativos; • Regulamentos técnicos; • Níveis de normalização; • Benefícios da Normalização; • ABNT net; • Normalização Internacional; • Desafios e tendências da Normalização. • Projeto de tema dentro das disciplinas abordadas no curso.
Capacidades Socioemocionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar flexibilidade, adaptando-se às diretrizes, normas e procedimentos da empresa, de forma a assegurar a qualidade técnica de produtos e serviços; • Reconhecer os princípios e normas de higiene e saúde, os procedimentos de qualidade e de sustentabilidade e as normas de segurança aplicáveis às atividades sob a sua responsabilidade; • Reconhecer a importância do conhecimento como fonte de inovação do conhecimento como fonte de inovação. 	
Ambientes pedagógicos, com relação de equipamentos, máquinas, ferramentas instrumentos e materiais.	
Ambientes Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula; • Campo de Estágio; • Biblioteca; • Sala de informática.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; Flip chart; • Computador com projetor multimídia; • Tela de Projeção
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas; • Livros e revistas especializadas.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

5.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO OU PRÁTICA PROFISSIONAL NA EMPRESA OU SAGA SENAI DE INOVAÇÃO OU SAEP

5.5.1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade extracurricular obrigatória que, quando realizado, pelo aluno do Curso Técnico é desenvolvida e aprimorada ao longo as unidades curriculares último módulo do curso, sendo entregue em uma unidade curricular de projeto. A atividade consiste na mobilização dos conhecimentos específicos no desenvolvimento de uma solução que explore o potencial do aluno na investigação e produção de documentação técnica, culminando em sua apresentação oral na defesa de sua ideia. Se configura num projeto didático produzido na área do curso como resultado de uma situação desafiadora de aprendizagem.

5.5.2. Estágio Supervisionado ou Prática Profissional na Empresa

O Estágio Supervisionado ou Prática Profissional na Empresa são atividades extracurriculares que, quando realizadas, cumprirão carga horária mínima de 200 horas, podendo ser desenvolvido a partir do 3º módulo do curso, momento que possibilitará ao aluno estabelecer relação entre teoria e prática, confrontando seus saberes adquiridos na formação profissional com as situações reais de trabalho da ocupação. A realização destas atividades é alternativa ao Trabalho de Conclusão de Curso, podendo substituí-lo.

A equipe formada por docente e supervisão pedagógica orientará os discentes quanto ao mercado de trabalho em busca de vagas de estágio por meio do portal do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, organização responsável pela intermediação e alinhamento entre as empresas e instituições em função da realização de estágio para alunos de cursos técnicos.¹

O cumprimento das atividades e carga horária do Estágio Supervisionado ou Prática Profissional é acompanhado por meio do instrumento Plano de Estágio adotado pelo

¹ Disponível em: sne.iel.org.br.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

IEL e encaminhado à Empresa, ao SENAI e ao aluno, podendo esse acompanhamento ser in loco ou a distância.

Com efeito, no acompanhamento realizado in loco, a supervisão pedagógica e orientador de estágio deverão registrar por meio de relatório as observações feitas durante a visita, para compor a avaliação do referido estágio. Quando houver a situação em que o acompanhamento for realizado à distância, a supervisão pedagógica e orientador de estágio manterão comunicar-se com o responsável pelo estagiário na empresa, com a finalidade de obter os registros necessários para a avaliação do estágio.

O aluno que atua profissionalmente no curso pretendido, poderá substituir o relatório de estágio por relatório de experiência profissional, conforme prevê o Art.95 do Regimento Comum do SENAI RN.

§ 1º - Para que a experiência profissional do aluno seja aproveitada para fins de dispensa do estágio supervisionado, as atividades desenvolvidas pelo aluno no trabalho devem manter afinidade direta com as atividades curriculares, sendo necessário o parecer de um docente da área a esse respeito.

§ 2º - O aproveitamento da experiência profissional para fins de dispensa do estágio supervisionado deve ser requerido formalmente, pelo aluno, na Secretaria Escolar.

Na execução das atividades denominadas Práticas Profissionais será gerida conforme orientação da supervisão e acompanhamento do docente da instituição. A prática profissional na empresa é compreendida como um componente curricular que busca a formação integral do sujeito, oportunizando sua atuação no mundo do trabalho, em constantes mudanças e desafios.

5.5.3. Saga SENAI de Inovação

A Saga SENAI de Inovação é uma atividade extracurricular cujo itinerário é escalado em três eventos organizados pelo SENAI em nível Regional ou Nacional, são eles: o Grand Prix SENAI de Inovação; Desafio SENAI de Projetos Integradores e Inova SENAI.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Nessas oportunidades grupos de, no mínimo 02 (cinco) alunos, podem se dedicar em desenvolver soluções para problemas propostas pela Indústria e sociedade, envolvendo as etapas de ideação, pesquisa e desenvolvimento dessas soluções.

A participação no Desafio SENAI de Projetos Integradores e Inova SENAI com boa avaliação das soluções propostas com base nos critérios estabelecidos pela organização da edição de cada evento são uma alternativa ao Trabalho de Conclusão de Curso, podendo substituí-lo.

5.5.4. Sistema de Avaliação da Educação Profissional – SAEP

O Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) é uma metodologia de aferição da qualidade da educação profissional aplicada em escala pelo SENAI. Nela é possível avaliar o desempenho estudantil do aluno a nível teórico e prático do aluno quanto as competências de técnicas adquiridas na formação no curso pretendido, gerando indicadores em relação ao curso ofertado, escola e desempenho estudantil.

O aluno que participar do SAEP e alcançar o desempenho, no mínimo, 7,6 na prova objetiva (online) e desempenho acima de 8,0 na prova prática, poderá se isentar da responsabilidade da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a nota atribuída no exame uma referência para indicação da nota para a Unidade Curricular de TCC.

6. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A avaliação dos conhecimentos e experiências anteriores dar-se-á em conformidade com o Regimento das Unidades Operacionais do SENAI/RN e a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, para fins de aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, como uma forma de valorização da experiência extraescolar do aluno, objetivando a continuidade de estudos do itinerário formativo do curso técnico.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

Para prosseguimento de estudos, a unidade escolar ofertante do curso poderá promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores ao aluno, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- a) Conhecimentos anteriores que tenham sido desenvolvidos:
 - Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração;
 - Em disciplina(s)/unidade(s) curricular(es) concluída(s) em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - Em disciplina(s)/unidade(s) curricular(es) concluídas em cursos de educação profissional e tecnológica de graduação e de pós-graduação;
 - Em processos formais de certificação profissional, devidamente reconhecidos.
- b) Concessão de aproveitamento de estudos nos critérios e equivalentes a:
 - O conteúdo formativo/ementa da unidade curricular cursada deve ser maior ou igual a 75% do conteúdo formativo/ementa da unidade curricular pleiteada;
 - A carga horária da unidade curricular cursada deve ser maior ou igual a 75% da carga horária da unidade curricular pleiteada;
 - A possibilidade de aproveitamento conjunto de duas ou mais unidades curriculares cursadas para dispensa de uma, desde que reunidas no mesmo processo, atendendo ao estabelecido nos incisos I e II deste Artigo;
 - A utilização de uma unidade curricular cursada no mesmo processo para a dispensa de duas ou mais, desde que atendam ao estabelecido nos incisos I e II deste Artigo.

O interessado em solicitar o aproveitamento de estudo deverá apresentar à secretaria escolar, os seguintes documentos, legalmente reconhecidos:

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- a) Histórico escolar atualizado, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias e resultados obtidos;
- b) O plano de curso da disciplina que o interessado deseja solicitar o aproveitamento;
- c) O formulário de solicitação de aproveitamento de estudos preenchido e assinado pelo interessado, disponível na secretaria escolar da unidade escolar.

A secretaria escolar encaminhará a solicitação juntamente com os documentos para coordenação pedagógica responsável do curso, que deverá definir a comissão de especialistas para apreciação e análise e possível aprovação, no prazo de 30 (trinta) dias.

Ocorrendo dispensa da disciplina, a Coordenação pedagógica do Curso encaminhará o aproveitamento do estudo para secretaria escolar que entrará em contato com o interessado para os devidos registros no SGE – Sistema de Gerenciamento Escolar e dossiê do aluno.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios e procedimentos estabelecidos para Avaliação da aprendizagem são regidos pela instituição por meios de seus documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Comum das Unidades Operacionais do SENAI em seu Capítulo VII, Artigos 71 a 79 e na Metodologia SENAI DE Educação Profissional.

Nessa direção de entendimento, cada docente desenvolverá a avaliação com base em critérios de desempenhos críticos e desejáveis descritos de forma objetiva, de modo a tornar inequívoco o julgamento do docente acerca dos resultados alcançados pelo aluno durante a realização de uma atividade avaliativa. Esses critérios devem ser definidos à luz do planejamento didático contextualizado dialeticamente, considerando as funções diagnóstica, formativa e somativa da avaliação, na perspectiva do desenvolvimento de competências. Desta forma, a avaliação deve ser planejada de forma sistemática e contínua, tendo como foco:

- a) A identificação de competências já dominadas pelo aluno;

Processo Nº	Folha Nº	Visto

- b) As atividades realizadas de forma individual ou em grupo;
- c) Os testes e exercícios realizados no processo formativo;
- d) A integração entre teoria e prática;
- e) A Verificação dos avanços e dificuldades do educando no processo de apropriação e recriação das competências, para orientá-lo na melhoria do seu desempenho em função do trabalho desenvolvido;
- f) No emprego de técnicas e instrumentos diversificados em conformidade com a natureza das competências e habilidades propostas e com os métodos de ensino/aprendizagem utilizados;
- g) No desenvolvimento de atitudes de autoavaliação do aluno, bem como sua integração com o docente na discussão dos resultados, através do uso de técnicas adequadas a esse fim;
- h) Na verificação do desempenho final do aluno, de acordo com os critérios de desempenho previamente estabelecidos;
- i)Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- j)Na orientação de decisões de ingresso no mercado ou de prosseguimento de estudos.

Será assegurada ao aluno oportunidade múltipla de expressão de seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de uma atitude de autoavaliação.

Para avaliação das competências também serão realizados, trabalhos individuais como testes, trabalhos grupais, seminários e ainda avaliação das atividades práticas.

A tradução em nota dos resultados obtidos pelos alunos nos diversos momentos avaliativos observará a escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 7,0 (sete) a nota mínima para aprovação em cada unidade curricular. Com 80% do curso realizado o aluno do curso técnico deverá participar da Avaliação de Desempenho do Estudante – ADE em conformidade com os critérios estabelecidos pela coordenação nacional do SAEP – Sistema de Avaliação de Desempenho Estudantil, indicado no Art. 79 do Regimento Comum do SENAI RN.

Os resultados da avaliação da aprendizagem dos componentes curriculares e das provas objetivas e práticas do SAEP deverão subsidiar a avaliação educacional da escola no tocante à melhoria dos currículos, ambientes de aprendizagem, metodologias, formas de capacitação dos docentes, entre outros.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

7.1. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, havendo justificativa de faltas somente nos casos formalmente estabelecidos no Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI/RN.

Exigir-se-á do aluno frequência mínima de 75% do total de horas/aula de cada componente curricular, com vistas à sua aprovação.

Caso haja o registro de realização de aulas remotas nos cursos presenciais respeitado o limite máximo de 20% da carga horária total do curso permitido para essa habilitação no CNCT, a frequência dos alunos será registrada como falta justificada associada à situação de aula mediada por tecnologia, conforme previsto no Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI/RN, não cabendo no cômputo geral de faltas do aluno, a contabilização dessas faltas não justificadas correspondentes ao período em que o aluno esteve participando de aulas não presenciais.

7.2. DA PROMOÇÃO

Será considerado promovido ou concluinte dos estudos o educando que, ao final do período letivo, obtiver em cada Unidade Curricular Nota Final (NF), expressa em números inteiros, iguais ou superiores a 70 (setenta), numa escala de 0 a 100 e ainda, com frequência mínima de 75% da carga horária total de cada Unidade Curricular.

7.3. DA RECUPERAÇÃO

A recuperação do aluno com desempenhos insatisfatórios ocorrerá durante o processo educacional com novas situações de aprendizagem por meio de atividades diversificadas, em ambientes pedagógicos, em que o docente a partir da ação educativa desencadeará e criará novas situações desafiadoras e dará atendimento ao educando, por meio de atividades diversificadas, tais como: trabalhos individuais e em grupo, testes teórico/prático, práticas de laboratório, pesquisas, projetos, entre outros, para alcançar o desempenho desejável requerido para aprovação.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o desenvolvimento das atividades do Curso Técnico em Têxtil, a unidade CETCM dispõe de salas de aulas convencionais climatizadas, iluminadas com mesas e cadeiras ergonomicamente adequadas, quadro branco, televisão, projetor multimídia fixo, e local para acondicionamento de computador.

Os laboratórios de informática/CAD possuem 42 computadores em cada ambiente, atendendo à demanda de um aluno por máquina, instalados com softwares específicos no sistema Office.

O estudante fará as práticas profissionais no próprio ambiente da Empresa em laboratórios específicos a partir do módulo específico I quando aplicável, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com a teoria e com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor. Podendo ser também desenvolvidas em ambientes extraescolares, desde que promovidos pela equipe pedagógica do curso.

A biblioteca é estruturada com nove computadores para pesquisa, três cabines individuais para estudo, duas mesas para atividades em grupo, 110 guarda volumes sinalizados com base na CDU – Classificação Universal Dewey. O ambiente é climatizado, com sala de processamento técnico e rede wireless. Também viabiliza pesquisa bibliográfica, através de acervo específico têxtil/Vestuário ou obtenção de informações on-line. Estas auxiliam, sobremaneira, o trabalho desenvolvido pela Educação Profissional (EP), disponibilizando informações a docentes, técnicos, discentes empresários e comunidade em geral.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA ÁREA DO CURSO

TÍTULOS	Qtde de Volumes
BARTHES, Roland. Sistema da Moda . Lisboa: 1999. 353 p. Signos 35.	1
BASILE, Aissa Heu; LEITE, Ellen Massucci. Como pesquisar moda na Europa e nos EUA . In: BASILE, AISSA HEU. São Paulo : senac, 1996. 196 p. il.	1
BAUDOT, François. A century of fashion . S.l: Thames & Hudson, 1999. 400 p. il.	1
BAUDOT, François. Chanel . São Paulo: COSAC & NAIFY, 1999. 80 p. (Universo da Moda).	1
BÉNAIM, Laurence. Issey Miyake . São Paulo: COSAC & NAIFY, 1999. 79 p. (Universo da Moda).	1
BENSTOCK, Shari; FERRISS, Suzanne, coord. Por dentro da Moda . Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 327 p. Organizado por Shari Benstock & Suzanne Ferriss.	2
BERGÉ, Pierre. Yves SaintLaurent . São Paulo: COSAC & NAIFY, 1999. 79 p. (Universo da Moda).	1

Processo N°	Folha N°	Visto

BERNARD, Malcolm. Moda e comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.	1
BRADSTÄTTER, Christian. Klimt & a moda . São Paulo: Cosac & Naify, 2000. 79 p. il.	1
BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa . São Paulo: Anhembi Morumbi.	2
BUENO, Dinah. Moda fácil . Ed. Códex.	3
CASTILHA, Áurea. Dinâmica do trabalho de grupo . [São Paulo?]: Qualitymark, 1994.	1
CASTILHO, Kathia; GARCIA, Carol (org.). Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001. 157 p. il.	5
CASTRO, Inês de. A moda no trabalho . São Paulo, 2002. 160 p.	2
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . Barueri: Manole, 2003. 728 p. il.	3
DENIM: História, Moda e Tecnologia. SENAI/CETIQT, 1994.	1
DORFLES, Gillo . A moda da moda . Lisboa: Edições 70, 1984. 121 p.	1
DURAND, José Carlos. Moda, luxo e economia . São Paulo: Babel, 1988. 135 p.	1
FERREIRA, Francisco de Paula. A indústria brasileira do vestuário: histórias, reflexões e projeções . São Paulo: Brasil Têxtil, S.d. 187p.	1
FONTANEL, Béatrice. Espartilhos e sutiãs: uma história de sedução . Rio de Janeiro: Salamandra, 1998. 159 p. Título original: Corsets et soutiens-gorge.	1
GONÇALVES, Rogério Nogueira. Marketing têxtil , 2000.	2
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . SENAC editora José Marchini, 1996.	1
HANNUD, Marilene. Mulher dos 15 aos 70 anos . São Paulo: Elevação, 1999. 245 p. il.	1
HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno . Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 259 p.	5
JOFFILY, Ruth. O Jornalismo e Produção de Moda . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 149 p.	2
JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos . Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p.	1
KALIL, Glória. Chic[érrimo]: moda e etiqueta em novo regime . ed. Códex.	5
KASZNAR, Marta; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Ed. SENAC.	4
KÖHLER, Carl. História do Vestuário . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 564 p.	2
LAVER, James, 1899-1975. A roupa e a moda: uma história concisa . 6. ed. São Paulo: CIA DAS LETRAS, 2002. 285 p.	5
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 294 p.	3
MARRA, Heloisa; REGO, Julio. Estilo no trabalho . Rio de Janeiro: SENAC, 2002. 184 p.	1
MARTIN, Richard. Versace . São Paulo: COSAC & NAIFY, 1999. 79 p. (Universo da Moda). il.	1
MICAELO, Glória. Gestão estratégica de negócios . Rio de Janeiro: SENAI-DN, 1998.	1
MÜLLER, Florence. Arte & Moda . São Paulo: COSAC & NAIFY, 2000. 80 p.	2
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual : Contribuição para uma metodologia didática . 2 ed.. São Paulo: 1997. 350 p.	2
Museu Nacional do Traje. A moda do século 1900 - 2000 . [S.I.] : MIC, MNT, 2000. 333 p. il. Inclui bibliografia.	1
NAKAO, Jum. A costura do invisível . Ed. SENAC.	4
O'HARA, Georgina. Encyclopédia da Moda: de 1840 à Década de 80 . Ed. Companhia das Letras.	1
ORSINI, Elizabeth; Rodrigues, lesa. Modos à nossa moda: a nova etiqueta de A a Z . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 156 p.	1
PALOMINO, Erika. Babado forte: moda, música e noite na virada do século 21 . São Paulo: Mandarin, 1999.	2
PASTOUREAU, Michel. O pano do Diabo: Uma história das listras e dos tecidos listrados . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 150p.	3
PESSOA, Marília. Modelagem Plana Masculina: métodos de modelagem . Ed.	5

Processo Nº	Folha Nº	Visto

SENAC.	
PEZZOLO, Dinah Bueno. A Pérola: história, cultura e mercado. Ed. SENAC.	1
RODRIGUES, Iesa; ACIOLI, Paula. 30 estilistas: À moda do Rio. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 134 p. il.	3
RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. [São Paulo?]: VOZES, 1994.	1
ROSSETTI, Ana. Roupas íntimas: o tecido da sedução. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 164 p. il.	4
SCHPUN, Mônica Raisa. Beleza em jogo: Cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo: SENAC, 1999. 164 p.	3
SENAI - CETIQT. Denim: história, moda e tecnologia. Rio de Janeiro: SENAI, 1994. 63 p. il. Série Tecnologia Têxtil.	2
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação, 1999.	1
SILVA, Roberto Flávio de Carvalho e. Mobilização para qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.	1
SISCHY, Ingrid. Donnakaran: New York. São Paulo : COSAC & NAIFY, 1999. 80 p. (Universo da Moda). il.	2
SKACEL, Robert K. Plano de marketing: como prepará-lo, o que ele deve conter. São Paulo: Nobel, 1992.	1
SOZZANI, Franca. Dolce & Gabbana. Rio de Janeiro: COSAC & NAIFY, 1999. 80 p. (Universo da Moda).	2
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleções. Ed. Empório do Livro, 2003.	2
VEILLON, Dominique. Moda e guerra: um retrato da França ocupada. Ed. Jorge Zahar.	1
Títulos	TOTAL de Exemplares
	95

Contamos, ainda, com auditório com capacidade para 120 pessoas, utilizado pela Educação Profissional – EP para exibição de filmes e projeção em tela, realização de reuniões pedagógicas, realização de palestras, seminários e "workshops" e mini auditório com capacidade para 50 pessoas. Dispomos da Secretaria Escolar que atua junto à Educação Profissional – EP, em todas as atividades desenvolvidas pelo referido setor. Todos os locais citados possuem uma estrutura de apoio como banheiros, cantina e estacionamento com vagas para idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

9. PERFIL DO PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE

Para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do curso, o SENAI CETCM dispõe de uma equipe técnico-pedagógica constituída por Supervisores Pedagógicos, Secretaria Escolar e Docentes, além do pessoal de apoio administrativo.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

O corpo docente está adequado às exigências da legislação vigente, inclusive com significativa experiência no campo tecnológico específico, bem como no campo didático-pedagógico.

Os quadros a seguir apresentam, respectivamente, o quantitativo de pessoal docente e técnico e do pessoal de apoio administrativo necessários ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento de uma turma por turno do curso.

9.1. PERFIL DO PESSOAL DE DOCENTE E TÉCNICO

NOME	FORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Camila Nilma de Lima	Mestra em Graduação em Engenharia Têxtil Mestre em Engenharia Têxtil Especialista em Segurança do Trabalho	U.C. Fundamentos Físicos e Matemáticos Aplicados aos Processos Produtivos Têxteis U.C. Fundamentos de U.C. Ensaios Têxteis U.C. Gestão dos Processos Produtivos Têxteis Tecelagem
Caroliny Minely da Silva Santos	Técnico em Controle Ambiental Graduada em Engenharia Têxtil Mestre em Engenharia Têxtil Doutoranda em Engenharia Química	Planejamento dos Processos Produtivos Têxteis Beneficiamento Tecelagem Malharia
Larissa Paula Victor Gomes	Mestrado em Engenharia Têxtil Bacharel em Engenharia Têxtil Pós-graduação em: - MBA em Gestão de Projetos - Design de Moda - Docência em ensino superior	Ensaios Têxteis Gestão dos Processos Produtivos Têxteis
João Antônio Victor Gomes	Formação Técnica em Manutenção, e suporte em Informática.	Tecnologias da Comunicação
Weslley Rocha da Silva	Psicólogo, Administração	Metodologia Científica

Processo Nº	Folha Nº	Visto

9.2. PERFIL DO PESSOAL DE APOIO ADMINISTRATIVO

NOME	TITULAÇÃO	SETOR/CARGO
Amora Vieira Cavalcante	Administração	Diretora
Marcela Valeska D. de O. Nascimento	Licenciatura Plena em Pedagogia, Supervisão escolar e orientação Educacional	Coordenadora de Educação
Geiza Cristina de Carvalho Revorêdo	Licenciatura Plena em Letras, Especialização em Gestão e Organização Escolar	Supervisor Pedagógica
Ana Karolina Ramalho	Licenciatura Plena em Pedagogia	Supervisor Pedagógica
Gianny Lorena de Souza Farias	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar.	Supervisor Pedagógica
Andrea Matias de Melo	Licenciatura Plena em Pedagogia	Secretaria Escolar
Caio César Delfino Cunha	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecário
Nele Nelson Machado	Bacharel em Biblioteconomia, Especialista em Design de Produto de Moda	Bibliotecário

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será concedido o Diploma de **Habilitação Técnica de Nível Médio em Têxtil** ao aluno que:

- a) Concluir com aprovação todas as unidades curriculares dos módulos do itinerário formativo;
- b) Ter aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ou Estágio ou Prática Profissional;
- c) Apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio homologado.

Processo Nº	Folha Nº	Visto

11. PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Total de Vagas conforme oferta	50
Número de alunos por turma	35
Turno de funcionamento	Manhã ou Tarde ou Noite
Regime de Matrícula	Modular / Período Letivo
Carga horária total	1.540 horas
Integralização	Mínimo: 18 meses Máxima: 26 meses

Processo N°	Folha N°	Visto

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. Decreto Federal Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta.** 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 142 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Portal do MEC. Parecer CNE/CEB Nº 17, de 03 de dezembro de 1997. Estabelece as Diretrizes operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional. Brasília, DF, 3 dez. 1997. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1797.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, 2017b. Disponível em: . Acesso em: 23 out. 2019.

_____. **Resolução** CNE/CEB Nº. 02 de 16 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, ensino médio e da educação profissional em nível médio. Brasília, DF, 16 jun. 1997. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. **Resolução** Nº 2 CNE/MEC, 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para formação continuada. Brasília, DF, 01 jun. 2015. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. **Parecer** CNE/CEB Nº 16, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 08 dez. 1999. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. **Parecer** CNE/CEB Nº 11, de 09 de maio de 2012. Dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 09 maio 2012. Disponível em>:

Processo Nº	Folha Nº	Visto

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. CBO: Classificação Brasileira de Ocupações 2002/MTE. Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 - Dispõe sobre o exercício da profissão de técnico de administração, e dá outras providencias. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/MEC**. Brasília, DF, 09 set. 1965.

Disponível <

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/regulamentacao.jsf;jsessionid=1GZZJjjwbt6IQa0VEV6vgb4p.slave20:mte-cbo>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FIERN. **Investimento na Indústria do RN**. Disponível em: https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Investimentos_na_Industria_do_RN_2017.pdf Acesso em: 14 jun. 2018.

Indústria. AGN - Central do Investidor. Disponível em: Acesso em: 14 jun. 2018.

Indústria têxtil do RN registra crescimento em relação a 2012. **INTERTV, G1. Disponível em:<**

<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/02/industria-textil-do-rn-registra-crescimento-em-relacao-2012.html>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MENDES JUNÍOR, Biagio de Oliveira. Indústria: Indústria do Vestuário. Fortaleza: BNB, ano 8, n.276, mar. 2023. (Caderno Setorial Etene).

SEBRAE. Estudos de competitividade dos setores têxtil e confeccionista no Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/SEBRAE%20%20Estudo%20Competitividade%20Setor%20Textil%20do%20Rio%20Grande%20do%20Norte%2016%20-%20FINAL.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. **Crescimento do setor têxtil demanda novas estratégias para o mercado**. Disponível em: <http://blog.sebrae-sc.com.br/crescimento-do-setor-textil-demanda-novas-estrategias-para-o-mercado/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PRÓ-SERTÃO - Programa de Interiorização da Indústria Têxtil. RIO GRANDE DO NORTE: Secretaria do desenvolvimento econômico. Disponível em:

<http://www.sedec.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=15791&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Pr%C3%B3-Sert%C3%A3o>. Publicado em 05 de outubro de 2015. Acesso em: 14 jun. 2018.

Progresso da indústria têxtil e de confecção. Disponível em <https://www.abit.org.br/news> acesso em 22 de janeiro de 2024